

TURISMO, ano de meditação

UMA notícia publicada no jornal inglês «The Daily Telegraph» e divulgada pelos nossos meios de Informação, dizia-nos que, no Algarve, os hotéis só estavam ocupados em 35% da sua capacidade. A causa principal deste revés é, sem dúvida, a crise mundial causada pela inflação e agravada pelos altos preços da gasolina, o que anulará os planos de muitos turistas, principalmente europeus. Como curiosidade podemos referir que apenas 14% dos habituais turistas ingleses têm visitado a Suíça no ano decorrente.

Contudo, e no caso de Portugal, há outras causas que também con-

tribuem para o afastamento de muitos turistas. A vizinha Espanha tem algumas culpas neste processo, através de uma propaganda adversa, focando o surto de cólera e referindo-se a hipotéticas desordens arruaceiras em Portugal.

Em artigo publicado no *Jornal do Algarve* (13-7-74) e sob o título «Turismo e Liberdade», Alvaro R. P. da Silva não aceita como crível tal propaganda adversa ao nosso turismo feita pelos espanhóis. Parece-me, contudo, que a opinião de Alvaro Silva é discutível. Se não, vejamos:

1 — Segundo dados publicados no jornal inglês atrás citado e já

por Eduardo Veríssimo de Sousa

divulgados no *Jornal do Algarve*, sabe-se que cerca de 20 mil pessoas menos que em Junho de 1973 cruzaram a fronteira do Guadiana, e que diminuiu, em cerca de 2 500 o tráfego de veículos nos «ferry-boats» que ligam Vila Real de Santo António a Ayamonte. Estes números, aliados aos da ocupação dos hotéis e ao dos alugues de automóveis (menos 25%), e darão uma diminuição média da corrente turística, no Algarve e, talvez, em todo o País, da ordem dos 35 a 40%.

2 — Como explicar a diferença entre os dois níveis de diminuição turística? Que conclusão poderemos tirar do facto de 20 mil pessoas menos entrarem no Algarve, vindas de Espanha? É óbvio que os espanhóis lucram com a propaganda contra nós, mas não é menos certo que esta situação, embora digna de registo, é meramente ocasional e não é a mais responsável pela crise turística que se sente em Portugal. Devemos compreender que a máquina turística espanhola está muito melhor montada do que a nossa. Esta é outra explicação justificativa da menor diminuição turística em Espanha.

Para tornar o turismo altamente

rentável, é necessário não só promovê-lo eficazmente mas, principalmente, possuir uma verdadeira infra-estrutura que lhe sirva de base e o apoio. É a falta de infra-estruturas que emperra a nossa máquina turística.

A hora é de meditação, quer para tentar resolver a actual situação, quer para planejar cuidadosamente o nosso futuro turístico. Como, felizmente, o 25 de Abril nos veio restituir a capacidade de pensar livremente, urge aproveitar o tempo e procurar as vias de solução julgadas eficazes para que o turismo nacional se torne, de facto, uma indústria altamente rentável e de benefício para todos nós.

Qual será o caminho certo? Será, como escreveu Neto Gomes no *Jornal do Algarve* (20-7-74), um turismo virado para hotéis e restaurantes e apoiado por técnicos especializados?

Hotéis e restaurantes, embora pouco acessíveis, temos muitos e técnicos de turismo também há alguns. No que respeita à acessibilidade dos preços praticados nesses estabelecimentos, basta relembrar a recente publicação governamental sobre as novas tarifas dos «comes-e-bebes» para ajuizarmos se, de facto, o Governo estará interessado em promover o turismo interno e em combater a galopante inflação. O regime anterior tornou-nos cépticos e, perante esta realidade, somos forçados a manter o nosso ceticismo. Será que, como afirma Neto Gomes no seu artigo «O turismo e o caminho certo», o Governo «conhece a verdadeira hora de pôr o dedo sobre a ferida»?

Devido ao seu fraco poder económico, apenas um terço dos portugueses goza férias. Urge, pois, criar as condições necessárias para que os outros dois terços da nossa população descansem e se divirtam no merecido tempo de inactividade profissional a que, anualmente, têm direito.

O turismo social, com aldeamentos turísticos e parques de campismo pertencentes às municipalidades, o que embarateceria o nosso

(Conclui na 6.ª página)

O CÚMULO DA HOSPITALIDADE

NESTE conturbado mês de Agosto do calendário algarvio, há algo de insólito a marcar-nos as almas indígenas, nascidas por acidente nesta terra de clima privilegiado. Não que no passado ano fosse diferente, mas desde que o Tempo passou pelo dia 25 de Abril, Hora Zero da nova era, e embora saibamos que até o omnipotente Deus levou seis dias a fazer o mundo, vivemos na esperança de algo diferente. Se não nas instituições, pelo menos nas pessoas. Ou as pessoas só querem mudar por coacção das instituições?

As palavras liberdade, civismo, paz, justiça social e sociedade sem classes, aqui, quando o sol parece pactuar com o diabo para castigar quem trabalha, desvirtuam-se ao parecer do algarvio por demais aviltado, vilipendiado, esquecido.

Ainda há dias um agente da autoridade mandou parar um motociclo simples, sem luz, a transitar de noite com dois jovens sem capacete, com os pés sobre o guidão, em completa desobediência à lei e arriscando a vida e quedou-se boquiaberto ante o «vai mandar parar o teu pai!». Este abuso da liberdade, especialmente da parte de quem usou o suor de sangue de portugueses para frequentar as Universidades, não se pode desculpar.

Civismo? Quem está a férias é quem conta; os outros, aguentem



NIXON E O WATERGATE

ESCANDALO Watergate teve o desenlace espectacular que todos aguardávamos há longos meses mas que surgiu como uma bomba: a demissão de Nixon.

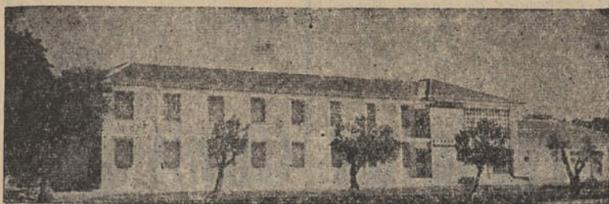
O presidente republicano lutou até ao fim para ficar na Casa Branca, o seu reduto, a garantia da sua invulnerabilidade, lutou mesmo contra a opinião pública e contra os conselhos dos seus adeptos. Redobrou de actividade política interna e externamente. Sob o ponto de vista internacional, tomou até algumas decisões históricas, como o caso da Guerra do Vietname e da questão do Médio-Oriente.

Mas o processo Watergate continuava, prendia implacavelmente as atenções, aumentava de amplitude, subordinava mais entidades das ligações íntimas de Nixon e desenvolvia uma campanha na Imprensa que progrediu desde o início

(Conclui na 5.ª página)

por José Cruz

se quiserem. Deste modo, é frequente o algarvio, trabalhando muito (Conclui na 6.ª página)



O moderno hospital de S. Brás de Alportel

IRÃO OS SÃO-BRASENSES PERMITIR QUE FECHÉ O SEU HOSPITAL?

HOSPITAL Lourenço Viegas terá os dias contados? Sejam realistas. De facto, pressente-se a sua derrocada, mas os oito mil são-brasenses, muitos dispersos por esse mundo de Cristo, não terão forças para evitar o terrível desenlace? Parece mentira, mas foi este o ambiente de dúvida que se respirou na assembleia que aconteceu a melindrosa situação.

A Santa Casa da Misericórdia, que julgávamos milionária, está fa-

por F. Clara Neves

lida. Da sua administração ao longo de quatro décadas, não há documentos, arquivos e escrita que elucidem o movimento de receitas e despesas de tão prolongado mandato. Não se pode avaliar se a gerência foi boa, sofrível ou má, visto não existirem números escriturados para apreciação.

Em face desta grave situação, de momento estão apenas internados doentes e inválidos, praticamente sem necessidade de assistência médica regular. O director clínico está demissionário. E a equipa de cirurgia, também? A estas perguntas, podemos garantir apenas que cessaram, por ordem superior os internamentos. Motivos? Fala-se de carência de enfermeiras, mas o caso não terá solução? Querem lá ver que a politiquice entrou pela porta de serviço, lado a lado com a crise de numerário? Quem se esconde por detrás desta situação?

Um excelente hospital está reduzido à condição de albergue, com duas dezenas de empregadas atascando-se ingloriamente em despesas. Que fazer? Uma chamada ao bom senso, à inteligência e às potencialidades do povo, enfermeiras,

(Conclui na 3.ª página)

A. VICENTE CAMPINAS

PROVEITANDO algumas semanas de férias, deslocou-se de novo ao nosso País, tendo-nos dado o prazer de visitar a nossa Redacção, o nosso amigo A. Vicente Campinas, apreciado poeta e escritor e indefectível democrata.

TEMAS EM DEBATE

Dois pólos diferentes da mesma revolução

O antigo campo de São Nicolau, em Angola, donde haviam sido libertados os presos políticos, voltou a abrir os seus portões para receber umas centenas de criminosos, desta vez de delito comum, implicados nos recentes incidentes de Luanda.

Este o panorama da capital angolana, onde nos últimos dias imperou um clima de violência de que resultaram mortos, feridos, destruições e incêndios. Hoje, parece que a Junta Governativa está a tomar medidas efectivamente drásticas na defesa das populações branca e negra. Tal não sucedeu, porém, quando dos primeiros graves incidentes registados em Luanda depois do 25 de Abril, e que trouxeram à Metrópole o governador Silvério Marques, o qual foi afastado do seu posto e substituído por uma Junta Militar.

Quem perturba o clima de Luanda? Quem desencadeia os tumultos? Eis o fulcro de toda a questão. Não serão os movimentos de libertação verdadeiramente representativos, nem os colonos que pretendem continuar no território que os provocam decerto. Mas sim movimentos minoritários ou indivíduos isolados, que têm interesse em provocar a confusão e a desordem. Trata-se de atitudes reaccionárias daqueles que não querem aceitar a nova organização democrática, que esperam ainda um volte-face político, ou que pensam em aproveitar-se dos tumultos para manobras pessoais inconfessáveis, que vão desde o roubo à vingança pessoal.

Luanda, mais afastada do 25 de Abril, é um pequeno mundo fascista acomodaticio, que persiste contra a maré revolucionária que lhe sopra a Metrópole. Há interesses que se chocam, atitudes que só ali têm clima para se desenvolver e que precisam de ser destruídas para dar lugar ao processo democrático proclamado pelo Movimento das Forças Armadas. A agitação reinante em Luanda é precisamente o exemplo frisante de como Angola e a Metrópole aceitaram de maneira diferente a mesma revolução.

M. B.

NOTA da redacção

UM destes domingos, a Emissora Nacional fez uma transmissão directa de vários pontos do País e o Algarve esteve presente. Ilha da Culatra, Azinhal, Cachopo, litoral e nordeste algarvios, passaram em breve análise dos seus problemas. Terras, pobres e esquecidas, nesta Província toda turística. Para ali não vão os estrangeiros nem sequer os nacionais, visto muitos homens terem emigrado para longe. Terras sem recursos, sem plano de urbanização, sem esperança.

Os três repórteres da E. N. que se deslocaram nessa tarde à Culatra, ao Azinhal e ao Cachopo trouxeram para o primeiro plano da

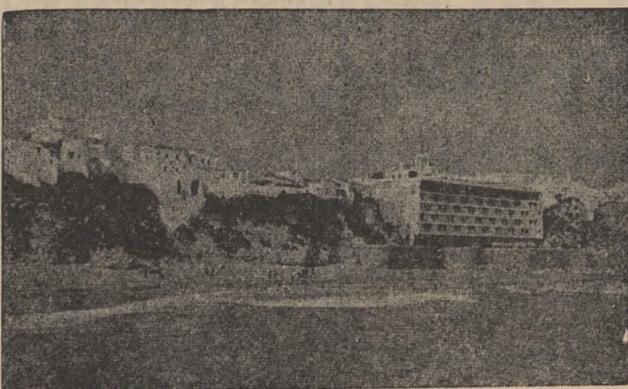
TRÊS EXEMPLOS DO ALGARVE NÃO TURÍSTICO

vida nacional os problemas desses homens que não são únicos, aliás. Outros pontos do Algarve e do País enfermam do mesmo mal, esquecidos do progresso e da civilização.

E que vai acontecer agora depois de denunciadas perante o País todas as falhas dessas populações? Subsistirão os erros? Haverá mudanças? E se nada acontecer de quem é a culpa?

Não sejamos pessimistas e acreditemos no futuro destas povoações esquecidas, para que não fiquem completamente abandonadas dos seus habitantes. Estes também começam agora a saber o valor da sua voz num regime em que poderão livremente protestar e fazer-se ouvir. Mas quando serão ouvidos e atendidos esses apelos, cujos ecos se perdem nos confins do tempo e marcaram o destino dessas gentes?

Além do aspecto humano, há o factor geográfico que não se modifica com a mudança de regime político. Há, sem dúvida, a parte à parte das necessidades de cada um, mas há também uma maior urgência na solução. Depende, sobretudo, das autoridades locais e da força que possam exercer junto das entidades distritais. E essa força é ilimitada, sem dúvida, porque está dentro da razão e da justiça.



Vista da praia de Albufeira

A ÁGUA PROBLEMA DE ALBUFEIRA

DESDE há anos conhecida pela S. Tropez algarvia em virtude de, tal como a sua congénere francesa, servir de ponto de encontro a diversas individualidades dos meios artísticos, desportivos e culturais, Albufeira, em função de todas as suas imensas potencialidades, faz jus a ser ela própria, sem necessidade de comparações de tal género.

Abstraindo todas as potencialidades de que a vila dispõe e numa análise objectiva, há a referir que, este ano, em comparação com os anteriores, a afluência de turistas principalmente estrangeiros, é consideravelmente menor. Uma crise turística, extensiva a toda a Europa, por razões já conhecidas e

por Arménio Aleluia Martins

agravada por uma maquiavélica campanha de alguns países contra Portugal, inventando motivos de toda a espécie, veio surtir o efeito por eles desejado, afastando de Portugal e consequentemente do Algarve e de Albufeira, muitos turistas.

Numa rápida anotação sobre Albufeira poder-se-ão focar muitos aspectos ligados ao turismo, um outro havendo, porém, que merece menção especial: a falta de água na vila e zonas adjacentes. Há zonas onde os consumidores passam

(Conclui na 6.ª página)

A saúde é a maior riqueza

Depois das refeições

Exames com os raios X mostraram que o esvaziamento do estômago verifica-se com muito mais rapidez quando as refeições se seguem actividades físicas leves, como o passeio em andamento moderado, por exemplo. Verificou-se também que os exercícios violentos retardam a actividade motora do estômago, tornando, portanto, mais lento o esvaziamento desse órgão.

Depois das refeições não execute exercícios violentos.

Apartamentos no Algarve Lagos

Vendem-se apartamentos de 2 e 3 assoalhadas com vistas para a Baía.

Trata a própria: SETOBRA — Construções do Centro, Lda. — R. de Aveiro, Lote 4-1.º-B — Telef. 20881 — Coimbra. Em Lagos — Rua Hospital S. João de Deus (Hospital Velho).

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Na recordação do dia 17 de Agosto

Se fosse vivo completaria hoje mais um aniversário o fundador e primeiro director deste jornal. Para além do mestre, esta efeméride traz-nos sempre, ou melhor reaviva a lembrança do amigo querido, prematuramente desaparecido e que nesta hora seria um homem feliz!

Que nos perdoem os leitores, habituado a tratar de assuntos incisivos nesta secção sobre a capital sulina, se o rumo é, de algum modo, outro.

Uniam-nos ideais e propósitos que, cedo, geraram uma amizade, quicá mesmo uma estima familiar, que era dos grandes pontos da nossa vida afectiva. Mas tal facto não nos inibe que sem lisonjas e com autêntica observação, recordemos o homem íntegro e vertical, tolerante e justo, de espírito irreverente e simultaneamente ecuménico, o jornalista auto-didacta, desde moço e até à morte a vibrar com a pena, que escreveu verdadeiras antologias de reportagens; e o algarvio que amou até ao êxtase a sua província querida, de que era um embaixador popular na grande Lisboa, que teve esforços pelo seu progresso e que sonhava com um Algarve autêntico onde os seus filhos fossem em cada dia, mais e mais felizes.

Dele nos vinha conselho e estímulo, ânimo e aplauso, apoio e partilha de alegrias e tristezas.

Se José Barão fosse vivo estaríamos hoje a mandar-lhe o abraço amigo de sempre. Assim fica a lembrança, aquela lusitana saudade por quem foi verdadeiramente um amigo, um homem, um jornalista e um Algarvio.

Armazém Precisa-se

Preferência zona antigo Liceu/Bom João, com a área de 200 m².

Dirigir a esta redacção ou telef. n.º 22334 — Faro.

Senhor Citricultor

O ULTRACIDE 40 M combate as cochonilhas dos citrinos, o que elimina a ferrugem

O ULTRACIDE 40 M é mais eficaz que os óleos de verão

O ULTRACIDE 40 M não obriga a regas na altura da sua aplicação

DEPÓSITOS COM BRIGADAS DE TRATAMENTO:

FARO

Cabeçadas & Gordinho, Lda.

Rio Seco

Faro — Telef. 22876

PORTIMÃO

Rogério da Conceição Próspero

Praça da República, 34

Portimão — Telef. 22484

O ULTRACIDE 40 M é um produto CIBA-GEIGY

Técnico local

Reg. Agr. Gabriel Tomé

Av. S. João de Deus, 49-2.º Dto. — PORTIMÃO — Telef. 24150

ECOS

Dr. Armando Terramoto

Com alta classificação doutorou-se em Filologia Germânica pela Universidade de Lisboa, o nosso comprovinciano dr. Armando Fernandes Lopes Terramoto, natural de Tavira e residente em Lisboa, onde desempenha funções no Serviço de Bibliotecas da Fundação Calouste Gulbenkian.

Partidas e chegadas

Está a férias em Monte Gordo o sr. João Pereira Afonso, nosso assinante em Faro.

Está a férias em Armação de Pêra o sr. Joaquim Correia Alemão, nosso assinante em Lisboa.

Está a férias em Portel a sr.ª D. Maria de Jesus Gomes Ildefonso, nossa assinante em Albergaria.

Está a férias em Beja, o sr. Manuel António Teixeira, 1.º sargento de Infantaria.

Está a férias em Coimbra o sr. António Zagalo, nosso assinante em Granada.

Está a férias em Tavira, em casa de seus pais, com sua esposa e filhos, o sr. Ferrabrás Américo, nosso assinante em França.

Com sua esposa e filha está a férias em Olhão o sr. Manuel Luz Sousa, nosso assinante na Alemanha.

Passou férias em Vila Real de Santo António, tendo regressado ao Ultramar, onde prestava serviço militar, o nosso comprovinciano sr. José M. P. Matias.

Com sua esposa está a férias nas Hortas de Vila Real de Santo António, o sr. Feliciano Rosa, nosso assinante em França.

Encontra-se a férias em Altura (Vila Nova de Cacela), com sua esposa e filha, o sr. José Corvo Botelho, nosso assinante na Alemanha.

Com sua esposa, sr.ª D. Maria Emília Oliveira Simões, e filhos, está a férias em Corte Velha (Castro Marim), o sr. Alberto Martins Gonçalves, nosso assinante na Alemanha.

Está em Vila Real de Santo António, a férias, o sr. António Coelho dos Santos, nosso assinante em Lisboa.

Com sua esposa, sr.ª D. Maria José Trindade Pereira, e filhos, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Fernando Pereira, nosso assinante em Lisboa.

Com sua família, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Manuel Sousa Brito, nosso assinante na Alemanha.

Está a férias com sua esposa, sr.ª D. Maria Lúcia Isabel Cristo Rosa e filha, Maria Eduarda Cristo Rosa, no sítio de Manta Rota, o sr. Eduardo Rosa Joaquim, nosso assinante em Paris.

Esteve na nossa Redacção a sr.ª D. Rita Maria Marcelino, nossa assinante em Paivas — Amora.

Com sua esposa sr.ª D. Maria Ermelinda Trindade de Campos e filha, menina Mafalda Maria, está a férias em Hortas, Vila Real de Santo António, o sr. Vítor Hugo Campos, nosso assinante em Algueirão.

Com seu esposo, está a férias em Balurcos (Alcoutim) a sr.ª D. Delmira Maria Gomes, nossa assinante na Alemanha.

Com sua esposa, sr.ª D. Carolina Augusta Palma Guerreiro e filho, menino António Manuel Palma Guerreiro, está a férias em Monte Gordo o sr. João Belo Horta Guerreiro, nosso assinante em Coimbra.

Está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Diamantino Santos Bartolomeu, nosso assinante em Martingança.

Em casa de seus pais em Vila Real de Santo António está a férias o sr. João Manuel Bonança, nosso assinante em Odemira.

Está a férias em Santo Estê-

vão de Tavira o sr. Joaquim Martins, nosso assinante em Linda-a-Pastora.

Com sua esposa, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Cílio Mendes Coelho, nosso assinante em França.

Está passando férias em S. Brás de Alportel, com sua esposa, o sr. José de Brito Caetano, nosso assinante na Alemanha.

Com sua esposa e filhos está em Vila Real de Santo António o sr. Matias José Guerreiro, nosso assinante na Amadora.

Está a férias em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Ermelinda Fernandes, nossa assinante em Paris.

Com sua esposa, filhos e sogros, está a férias nas Hortas de Vila Real de Santo António o sr. Teodoro Moita, nosso assinante em França.

Em casa de sua irmã, está passando férias em Vila Real de Santo António o sr. Manuel Duarte Guerreiro, nosso assinante em Setúbal.

Esteve em Vila Real de Santo António, na nossa Redacção, o sr. José Juvenal Rodrigues Gonçalves, nosso assinante em França.

Com seu esposo e filhos, está em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Lúlete de Oliveira Brito Ramos, nossa assinante no Barreiro.

Com seu esposo encontra-se em Vila Real de Santo António a nossa assinante sr.ª D. Amália Machado.

Com sua esposa está a férias no Acinhal o nosso assinante sr. dr. Alexandrino Casimiro Miguel.

Encontra-se passando férias na Manta Rota, o sr. A. Carvalho Dias, nosso assinante na Covilhã.

Com seu esposo e filha, está em Vila Real de Santo António a nossa comprovinciana sr.ª D. Maria José Socorro Guimarães.

Acompanhada de seu esposo e mãe, está em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Bárbara Belo Barbosa Nobre.

Com sua esposa e filho está a férias em Vila Nova de Cacela o sr. Armando Salvador Horta, nosso assinante em França.

Baptizado

Na igreja de Vila Real de Santo António foi baptizado o menino Cristóvão Vicente do Carmo Pessanha, filho da sr.ª D. Maria Lúcia Vicente Pessanha e do sr. Manuel Fernandes do Carmo Pessanha.

Foram padrinhos a sr.ª D. Rosália Maria Vicente Ramos e o sr. Gualdino Ramos.

Farmácias

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Paula; segunda-feira, Almeida; terça, Montepio; quarta, Higiene; quinta, Graça Mira e sexta-feira, Pereira Gago.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Confiança e sexta-feira, Pinheiro.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia

Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça, Ferro; quarta, Rocha; quinta, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna; quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio; quinta, Aboim e sexta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O hotel da barafunda»; amanhã, em matinée, «Tarzan em Nova York» e em soirée, «X, Y & Z»; terça-feira, «Os irmãos de sangue»; quarta-feira, «Helena, a grega»; quinta-feira, «Lágrimas e suspiros»; sexta-feira, «O magnífico».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «A 10.ª vítima» e «O regresso»; amanhã, «As grandes manobras»; terça-feira, «Nas malhas da rede»; quinta-feira, «Vem aí os cabeludos».

Em ARMAÇÃO DE PERA, na Esplanada Paraíso, hoje, «Os malucos da caserna»; amanhã, «O último comboio»; terça-feira, «O belo negócio»; quarta-feira, «O trunfo é perder»; quinta-feira, «Tchickowsky, delírio de amor»; sexta-feira, «Drácula, 72».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Sangue, suor e pólvora»; amanhã, «Paixão cigana»; terça-feira, «As últimas olimpíadas de Munich»; quarta-feira, «Irmãos de sangue»; quinta-feira, «Yorga, o rival de Drácula»; sexta-feira, «Nenhum deles se chamava Trinitá».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Ulisses» e «Gangsters falhados»; amanhã, «Se D. Juan fosse mulher»; terça-feira, «Um homem de arte»; quarta-feira, quinta-feira, «O magnate».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Loulé, «Excelsior, a fúria do Karate»;

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA».

1

2

Vila Real de Sto. António

CITROEN

D 20 SUPER

De 5 velocidades, impecável, vende V. Castelo, telefone 22105 — Portimão.

Lotas

De 7 a 13 de Agosto

OLHÃO

TRINEIRAS:

Amazona	145 720\$00
Estrela do Sul	108 030\$00
Nova Clarinha	92 182\$00
Diamante	88 250\$00
Pérola Algarvia	85 320\$00
Ilha de Sonho	82 340\$00
Colmeal	71 550\$00
Viyinha	66 500\$00
Costa Azul	63 900\$00
Arda	56 900\$00
Princesa do Sul	56 800\$00
Maria Rosa	55 935\$00
Garotinho	45 350\$00
Rainha do Sul	34 700\$00
Nova Sr.ª Piedade	29 050\$00
Audaz	20 633\$00
Flor do Sul	13 200\$00
Restauração	9 820\$00
Farisol	8 090\$00
Agadão	3 660\$00
Ponta do Lador	1 600\$00
Nova Esperança	415\$00
Total	1 139 945\$00

UMA LOJA MUITO DIFERENTE

JÁ ABRIU...

Em Vila Real de Santo António

Rua D. Pedro V, 82 (Frente à Nau)

INVISTA O SEU DINHEIRO

Vendem-se andares, bem acabados, revestidos a Sinca. Trata José de Sousa Pereira, Rua Jornal «O Algarve», 43 r/c esq. (à Penha), telefones 25148 e 24499 — FARO.

FARO



JOÃO JUSTO

1.º ANO DE PROFUNDA SAUDADE

Sua esposa e filho, residentes no Canadá, mandam celebrar missa pelo eterno descanso de seu marido e pai, no dia 26 às 18 horas, na igreja de S. Pedro, agradecendo desde já a quem se digne assistir.



UMA LOJA MUITO DIFERENTE
JÁ ABRIU...

Em Vila Real de Santo António
Rua D. Pedro V, 82 (Frente à Nau)

letano, hoje, «Luta sem tréguas»; amanhã, «O mundo do circo»; terça-feira, «Um tipo duro de roer»; quinta-feira, «Luzes da ribalta».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Os dois pilotos mais malucos do mundo» e «Os hippies e os gangsters» e às 0,30 horas, «Drácula, príncipe das trevas»; amanhã, «Acção executiva»; segunda-feira, «A fuga de Tarzan» e «A pistola do mal»; terça-feira, «A vingança dos irmãos Blue»; quarta-feira, «Serpente com pele de mulher»; quinta-feira, «Os 3 mosquiteiros»; sexta-feira, «Um homem e uma mulher».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Ele era invencível»; amanhã, «A noiva»; terça-feira, «Get Carter»; quinta-feira, «Calibre 9»; sexta-feira, «O sangue do terror».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje e amanhã, «Jesus Cristo Superstar»; terça-feira, «A raiva do tigre»; quarta-feira, «Pausa breve»; quinta-feira, «Luta sem tréguas»; sexta-feira, «As rãs».

Necrologia

António Lã

Faleceu em Faro, onde há muitas décadas residia, o sr. António Lã, de 70 anos, natural de Mira de Aire, que foi figura de destaque nos meios económicos desta Província. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Baptista Lã e era pai do sr. Vítor Manuel Lã, casado com a sr.ª D. Maria Amélia Nunes Lã, irmão do dr. João Lã e avô da menina Maria Filomena Nunes Lã e do sr. António Manuel Nunes Lã.

O extinto que foi industrial e armazenista de mercearias, desempenhou vários cargos públicos, entre os quais o de secretário da Câmara Municipal de Faro (1934 a 1937), vogal da Comissão Municipal de Turismo, dirigente do Grémio do Comércio do Concelho, etc.

Muito estimado por suas qualidades de trabalho e fino trato, a sua morte causou grande pesar. O funeral efectuou-se da igreja do Pé da Cruz, após missa de corpo presente, para o cemitério da Esperança.

D. Albertina Quintino Romão

Em Vila Real de Santo António faleceu a sr.ª D. Albertina Quintino Romão, de 90 anos, natural da Fuseta. Era mãe das sr.ªs D. Maria Quintino Romão Horta e D. Georgina Quintino Romão e dos srs. José Quintino Romão e Joaquim Quintino Romão; sogra das sr.ªs D. Maria Rosa C. Romão, D. Maria das Dores C. Romão, D. Maria Travassos Romão e do sr. Jacinto dos Santos Horta.

Deixa 19 netos e 16 bisnetos.

As famílias enlutadas apresenta o *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Um conto por semana
LADRÕES DE ROSAS

Quando descemos no cais do metro e subimos as várias escadas rolantes que levam os passageiros ao cais de embarque dos comboios que partem da estação de Saint-Lazare, jovens gritavam, cantando nomes de flores, rosas vermelhas, rosas amarelas, preços e belezas dessas flores que vendiam nesse largo e longo e movimentado corredor da estação.

Tínhamos ido a essa gare despedir dum amigo. Um amigo português habitando na Normandia. Abraços de muita estima, uma rosa de saudade a juntar às tantas e tantas outras que por tantos outros amigos distantes semeámos no coração, o comboio que parte e, de repente, sentimo-nos mais sós. Sós, no meio de uma multidão de pessoas, passageiros que chegavam e que partiam. Sós, com os nossos fantasmas e os nossos sonhos, com as nossas angústias e as nossas esperanças, estrangeiro em terra amada mas com maior amor ainda por sua longínqua terra.

Uma sensação de desânimo, como quando se sente quebrar dentro de nós uma raiz de confiança, uma haste de certeza, uma flor da corajosa resistência. E ficámos longo tempo parado, hesitante, abstraído do lugar, como se de repente nos sentíssemos isolado num cerco de estranhas consequências.

Atravessámos a longa e bonita nave enfeitada de luminosos anúncios de variadas cores e descemos as escadas rolantes, em direcção ao cais do metro. Iamos metidos na habitual discussão interior com os diabinhos dos problemas quotidianos pondo as suas questões, a que procurávamos responder quando, de repente, ao mesmo tempo que dois jovens, como que impulsionados por potentes molas, saltavam e fugiam num rompante de medo, dois sujeitos bem vestidos, altos e fortes, duma trintena de anos, descendo as escadas em desabrida e perigosa velocidade, se atiravam sobre duas enormes cestas, postadas no solo e carregadas de ramos de lindas rosas vermelhas e amarelas, envolvidas em brilhante e transparente papel celofane, carregando com elas, as faces rubras do esforço, enquanto, a certa distância, os dois jovens transgressores das leis, das leis de certos homens que os forçavam a vender, sem a respectiva licença, rosas vermelhas e amarelas em corredores do metro, insultavam os ladrões, de voz enraivecida. E enquanto se aproximavam do lugar do roubo e continuavam a dar vazão à sua raiva e à sua dor, atirando insultos, como único meio de vingança, em direcção dos seus algozes, os ladrões de rosas desapareciam no cimo da escada, abraçados aos ramos das rosas vermelhas, das rosas amarelas, da cor do desespero...

A. Vicente Campinas

28-3-74

CONTOS MINÚSCULOS

Finis profundis

Cai em modorrinha lenta e pastelona a natureza viçosa dos intervalos primaveris, no tempo em que a alegria de viver e a vontade desesperada de viver para sofrer no epílogo, formavam forças indómitas, teluricamente selvagens dentro de mim.

Rolam as pedras tristes, desfazendo-se a cada novo impulso em direcção à água, que corre fatalista, esmóida totalmente em mágoa de choro manso e restolhado.

Já desapareceram as criaturas que vinham falar despreocupadas das outras do além e da terra de aqui.

Agora caminho descalço sobre serpentes e lacraus que me olham desconfiados e traiçoeiros com olhos de sangue, língua venenosa e cauda em riste.

Olhei para o céu, numa noite sem nada, e ninguém respondeu.

Mas virando-me e beijando a terra-mãe, as lavas e as cavernas ocultas belas profundas responderam-me que o meu grande amor morreu.

José M. Bota

Irão os são-brasenses permitir que feche o seu hospital?

(Conclusão da 1.ª página)

médicas e elementos directivos? Apetece realmente nos momentos de desgraça e incompreensão, apelar pateticamente para os sentimentos dos filhos e filhas de S. Brás de Alportel. Lembrar, especialmente aos emigrantes a tração que cometemos à memória de Lourenço Viegas que investiu milhares de contos num belo sonho, na iminência de se desmoronar. Filantropo romântico, acreditou em nós, que teríamos tenacidade e coragem para manter a sua dádiva generosa. Não teremos vergonha, nem remorsos na consciência? Quem pode, rico, pobre ou remediado, ter esse peso sem reagir, consentindo tacitamente no encerramento?

Então vós que labutais nas portentosas Américas, na França, Holanda, Bélgica e Alemanha, não sentis estremecimentos e não se vos põem os olhos razos de lágrimas? Não sentis, no íntimo, a condição de réus e cúmplices de desleixos amargurados? Não podeis tentar, nas terras estranhas onde viveis, contactar amigos e organizar listas com donativos regulares? A solidariedade, que tanto se evoca nestes santos dias de liberdade, não estará seriamente comprometida, numa fragilidade patente, ante a nossa visível crise de sentimentos humanitários?

E vós, senhores comerciantes, industriais, homens de negócios e ricacos que tanto tendes nas casas bancárias? A cobardia moral fecha-vos na concha de um egoísmo retrógrado? Não sentis sangrar o coração e qualquer coisa a perturbar a vossa tranqüilidade, sabendo que o hospital está à beirinha do precipício? Que quotas pagais? Não podeis duplicá-las ou triplicá-

-las? Olhai que ninguém pode cuspir para o ar, nem dizer, desta água não beberei.

Senhoras são-brasenses: Deixai de beber um chazinho por semana! Sacrificai ligeiramente a vossa vida de sociedade, bailes, cinemas, canastas e reuniões elegantes, para terdes tempo de promover serões de caridade na vossa terra, lindíssima entre as mais lindas, como nos bons velhos tempos a favor do hospital. E vós, senhores, não jogueis tanto nos papelinhos, totobolas e lotarias. Deixai de ir uma vez por ano à praia, não ingirais petiscos pantagruélicos, dilatando o estômago com santolas, lavagantes, vinhos espirituosos e champagnes. A abundância de dinheiro redundante, tantas vezes, na droga, no vício e na perversão.

E vós, senhores médicos de S. Brás de Alportel: tendes nesta santa cruzada um quinhão de sacrifício que vos dignificará, trabalhando algumas horas no mês sem honorários, para que a sublime obra de caridade e amor pelos pobres da nossa terra se eleve à expressão dos ideais democráticos. Não será uma enorme crueldade, na hora de esplendor que vivemos, permitir o encerramento de uma instituição que tanto custou a edificar?

Vamos trabalhar lado a lado, senhoras e senhores em prol do hospital? Efectuemos, solidariamente, uma convincente demonstração de capacidade e unidade de cidadãos livres e conscientes, plenos de reavivamento fraternal. Que cada um de nós pense na maneira útil de actuar a favor dos nossos semelhantes caídos na teia implacável da doença.

F. Clara Neves

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve

ANÁLISE SUBJECTIVA

por Sousa Pereira

Hoje dia 24 de Julho.

Hoje fazes tu anos, não é verdade?

Que interessa isso? Que interessam os parabéns que eu te envio (não hoje porque me esqueci):

Es uma mulher! Sim, eu sei tu és nova, fazes só 16 anos.

As mulheres foram sempre consideradas seres marginais, a cozinha, o lavar a roupa, o criar os filhos, o existirem, somente existirem.

Qual o teu papel, tua função, numa perspectiva político-social?

Catarina!

Chamava-se Catarina.

Teu nome é Josefa.

Escreveu Mao Tsé Tung:

«Uni-vos, participem na produção e na actividade política para melhorar a situação económica e política das mulheres».

Que interessam os nomes, o teu, ou o dela, o das tuas colegas de trabalho?

Que interessam os rótulos que te põem por cima?

Tu és tu, um ser inserido numa sociedade, que te obriga a ser diferente do que gostavas de ser.

Atravessamos uma «nova» fase no nosso País; perante isto ponhote a questão:

Tu, mulher que estás em casa, que trabalhas, que sobrevivês, tu, sim tu, que pensaste sobre isto?!

Dirás: «não tenho conhecimentos».

Os conhecimentos não existem, adquirem-se, tê-los-ás, se por isso lutares.

Mulher, minha irmã, é tempo de ergueres tua voz, dizeres o que sentes, o que pensas, o que queres.

Tens uma posição definida na luta, e essa luta não se conquista, não se vence a lavar pratos, a lavar a roupa ou a varrer a casa. Essa vitória será tua se tu quiseres!

Hoje 24 de Julho de 1974.

Fazes anos, e pensando em ti, mulher anónima, escrevi estas palavras, sons silenciosos, que ficam.

Sabes que a melhor forma de ser feliz é ensinar os outros a viver?

Sousa Pereira

Janela do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

cio lançando sempre a suspeita sobre o Presidente.

O cerco apertava-se, exigia-se a demissão de Nixon, que perdia cada vez mais popularidade. A impugnação tornara-se evidente apesar das afirmações de inocência do chefe da Casa Branca. Mas a prova só poderia surgir em tribunal a que o Presidente, nessa qualidade, não poderia sujeitar-se. Para que o processo democrático seguisse os seus trâmites, era necessário o sacrifício e Nixon teve de ceder. No seu discurso de demissão, ele próprio confessou que a América necessitava de um Presidente no pleno uso das suas faculdades e de um Congresso em pleno.

E assim abandona a Casa Branca o seu 37.º ocupante, em circunstâncias únicas que vão desenrolar certamente uma nova fase de um dos processos mais escandalosos da história americana. Hoje já não há dúvidas de que Nixon está implicado no caso, pelo menos na ocultação de provas em que estavam envolvidos alguns dos seus íntimos colaboradores. Decerto conheceremos em breve toda a trama deste caso que lançou o desprestígio sobre a Casa Branca e os próprios americanos.

Gerald Ford, o sucessor de Nixon, que por sua vez sucedeu a Spiro Agnew afastado também em circunstâncias escandalosas, terá agora de enfrentar as responsabilidades do executivo por dois anos até à eleição de novo Presidente. Ele foi sempre um defensor de Nixon. Este, porém, como advogado, sabe que a sua actuação terá de ser publicamente esclarecida pela justiça sem quaisquer subterfúgios, pois não se trata apenas de um caso pessoal, mas envolve tam-

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS**

DEPOSITOS - FARO telef. 23669 • TAVIRA telef. 22620 • LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685 • MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.
Telex 18233-Teof-Teof. Telef. 45306/07/08/09 - Caixa Postal 1 - S.B. de MESSINES - Algarve - Portugal

bém o prestígio do Partido Republicano, da América perante o Mundo e da legalidade e justiça postas em causa num regime que pretende ser um exemplo de democracia.

Haja ou não julgamento pelo Senado, Nixon assinalou já a derrota da sua saída da Casa Branca como o mais duro golpe da sua carreira política e das suas ambições que chegam assim ao seu termo.

Mateus Boaventura

Assente bem os pés nos números.

Deposite as suas economias na CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS. É terreno firme.

3% ao ano, nos depósitos à ordem até 50 contos.

7% ao ano, nos depósitos a prazo de 6 meses, renovável.

8% ao ano, nos depósitos a prazo de 9 meses, renovável.

8,5% ao ano, nos depósitos a prazo superior a 1 ano, renovável.

9,5% ao ano, para depósitos especiais de poupança.

Os juros dos depósitos estão isentos de quaisquer impostos. Os depósitos beneficiam da garantia do Estado.

Estas são as vantagens. Mas ainda há outra: estamos ajudando Portugal a crescer!

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO



Vende-se

Armazém com 2 500 m2, tendo 1 000 m2 cobertos de fibrocimento e possuindo transformador de 75 KVA, na Estrada Nacional entre Olhão e Faro.

Resposta a este jornal ao n.º 17 085.

Vende-se Conjunto Hoteleiro

em plena actividade, e terreno para ampliação, por motivo de doença do seu proprietário que o impossibilita de continuar à sua frente.

Quem estiver interessado deve dirigir-se ao TRIANGULO, telefone 65232 ou 65219 — QUARTEIRA.

CORREIO de LAGOS

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO EM ZONAS INSALUBRES?

Sempre temos defendido e continuamos a defender a necessidade de se escolherem zonas salubres para a instalação de estabelecimentos de ensino ou campos desportivos, tendo pois condenado a zona de S. João para os projectados liceu e ginásio.

Na vigência do regime deposto, talvez para salvaguardar terrenos que se vendiam a preço de ouro na zona indicada para estabelecimentos de ensino e ginásios (Rossio da Trindade à Boa Vista), foram aprovados projectos para liceu e campo de desportos na zona de S. João, e como agora se diz que o Ciclo Preparatório terá em breve o seu edifício naquela zona, ouso apelar de quem de direito para que isso se evite, não só por insalubridade, como por menos facilidades nos transportes, dado que a zona Lagos-Sagres está mais bem servida em carreiras de camionagem que as de Aljezur-Lagos e Portimão-Lagos.

O Ciclo Preparatório funciona em instalações acanhadas, é certo, a lotação da Escola Técnica não comporta os jovens em idade de frequência do ensino secundário, tendo até sido prevista instalação de pavilhão desmontável no Rossio da Trindade para atenuar, provisoriamente, as deficiências, mas como vale mais aguardar algo que sirva a contento, que construir já o que a todos descontente, prejudicando a juventude de hoje, que amanhã conduzirá os nossos destinos, confiamos numa aquisição de terreno ainda que por expropriação, na zona que sempre defendemos para estabelecimentos de ensino, que pela sua situação possa até despertar em quem estuda, sentimentos elevados.

O IV FESTIVAL DE CINEMA AMADOR DO ALGARVE TEM CONTINUAÇÃO EM LAGOS

Lagos está grata ao Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, por, após o seu 4.º Festival de Cinema Amador do Algarve na vizinha Portimão, nos dar a honra de, em colaboração com a Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio, apresentarem nos dias 19 e 20 na Escola Conde de Ferreira, todos ou quase todos os filmes exibidos durante o festival.

Estabelece-se assim contacto cultural entre as cidades vizinhas, o que de certo modo pode contribuir para, em conjunto, procurarem a solução de problemas comuns, filhos da posição geográfica que desfrutam e de costumes idênticos das gentes que as povoam.

ACÇÃO HOSPITALAR

Como havíamos prometido, cá estamos a dar conta de que em reunião promovida pela actual mesa da Misericórdia, que decorreu no passado dia 9, com a presença de quase todo o pessoal ligado aos serviços de saúde, em Lagos, algo se passou que nos dá esperanças de dentro em breve termos o Hospital da Misericórdia de Lagos a funcionar com serviço de enfermagem permanente.

Para a concretização do facto, muito contribuiu o diálogo entre os drs. Telo, Clarinha, Nunes da Silva, Rezende, e intervenções de outras pessoas presentes, pois, as dificuldades postas de início pelo dr. Telo, dada a situação económica da Misericórdia, quase desanimaram a mesa, que, em face dos resultados finais, recuperou ânimo, e vai, possivelmente, contactar com o pessoal concorrente aos lugares vagos, que a anterior mesa apurou, mas não aproveitou, para seguidamente dar aos lacobrigenses a alegria de acção hospitalar

que não sendo a de que Lagos carece, dará pelo menos satisfação a gregos e troianos para justificar a existência do Hospital que no dizer dos entendidos dispõe de sala de operações mais actualizada que o da vizinha Portimão.

PRÉDIOS QUE MANCHAM E PRÉDIOS MANCHADOS

Desde que se fundou o *Jornal do Algarve* muito temos escrito sobre prédios que mancham, visto não podermos conceber que numa cidade como Lagos, se mantenham por dezenas de anos sem quaisquer beneficiações casas, algumas habitadas e propriedade de pessoas que por descenderem de titulares deveriam pelo menos em memória destes, conservá-las em estado que não envergonhasse. As Câmaras podem, ao abrigo da lei, obstar a inconvenientes desta natureza, mas regra-geral, limitam-se a um aviso para beneficiações com prevenção de procedimento, que em alguns casos não passa de pequena multa, deixando pois de efectuar-se por conta da Câmara as reparações exteriores que o proprietário teria de pagar, ainda que judicialmente.

Agora, para mal dos nossos pecados, temos prédios manchados pela ausência de civismo que abunda no nosso povo, que após o 25 de Abril, julga que borrando as paredes com vivas de toda a espécie, alguns até escritos em português muito pobre, as coisas se modificam para melhor, e não poupou até os prédios públicos, oferecendo a cidade aspecto desolador.

Ora, como as coisas só podem melhorar se todos procurarmos produzir mais, limpando em vez de sujarmos, ouso defender que os autores das «borradelas» que se multiplicam pelas paredes das casas da nossa cidade, tenham a coragem de limpar o que sujaram porque devem ter em linha de conta que além do mais, o direito de propriedade é coisa sagrada, não podendo, pois, a mesma estar sujeita a vandalismos, como consideramos as borradelas em causa.

OS SERVIÇOS DE PANIFICAÇÃO NÃO AJUDAM A POPULAÇÃO

Porque após o 25 de Abril todos começaram a ter fé em melhores dias, estranha-se, com certa razão, que os serviços de panificação se tornem desfavoráveis à população. Os postos de venda têm-se reduzido, e com a primeira distribuição tardia por modificação do horário, assiste-se a quadros que envergonham e até prejudicam o trânsito, como acontece na Rua Marreiros Neto, onde existe um posto de vendas acanhado que não comporta as muitas pessoas que se aglomeram na rua, aguardando a vez de serem servidas.

Estamos pois em crer que o Sindicato da Panificação terá de tomar medidas tendentes a servir melhor o povo, porque justo se afigura o sacrifício de poucos em benefício de muitos, visto que visando apenas os interesses do pessoal sindicalizado, em prejuízo dos consumidores, nada feito para prestígio dos sindicatos.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Vende-se ou aluga-se

Dois apartamentos acabados de construir em Quarteira, frente ao mar.

Dois amplos armazéns com 300 e 240 m², na R. de Acesso ao Bairro em Loulé.

Trata o próprio. Telef. 62361 — Loulé.

do alto da torre



POLUIÇÃO

ESTE assunto constitui tremenda preocupação, à escala mundial, merecendo vivo e activo interesse na medida em que está em causa a própria sobrevivência da espécie humana. Os constantes e diários atropelos que se fazem à vida, têm de ser cerceados e mobilizados todos os esforços para evitar a destruição da natureza.

Tal como numa quase total maioria das povoações marítimas, os esgotos da Fusetta estão ligados ao mar. É num braço da ria que eles desembocam, ali, paredes meias com o mercado e a lota. Um amplo «cogumelo» de detritos se tem formado e a falta de dragagem ou de remoção é notória.

Por seu turno, e conhecida a riqueza desta ria e o facto de ser sustentáculo de muitas famílias, quer pela pesca como pela apanha dos mariscos, impõe-se que também por razões económicas e sobretudo de defesa das populações, se evite a inquinação das águas.

Condenado desde a sua montagem, o sistema de lançamento naquele troço da ria, pelo reduzido volume de águas em movimento, importa encontrar a mais conveniente solução. Esta afigura-se-nos ser a construção de uma estação de tratamento dos esgotos, compatível com a terra e portanto sem dimensões exageradas. Evitava-se assim a sistemática e continua poluição que se está realizando, garantindo-se um maior nível de salubridade, quer à Fusetta, quer aos produtos que vai arrancar à ria Formosa.

João Leal

CHAPAS PERFURADAS

Crivos

CASA CHAVES CAMINHA
Av. Rio de Janeiro, 19-B
LISBOA Tel. 725163

Vítimas de acidentes de viação

Quando o trabalhador rural sr. Manuel de Jesus Viegas, de 73 anos, casado, natural da Fusetta, seguia de bicicleta, para a sua casa no sítio do Maganão, foi atropelado por um automóvel conduzido pelo sr. Francisco Mendes Miranda, residente na Praceta de São Miguel n.º 2, na Damala. Conduzido ao hospital de Olhão, o indulto septuagenário chegou ali já sem vida.

No lugar de Vale da Venda, arredores de Faro, um automóvel conduzido pelo seu proprietário sr. José Luís Raposo Marques, residente no sítio do Morgado, freguesia da Luz de Tavira, despiestou-se e foi chocar com uma árvore. Do acidente resultaram ferimentos graves no condutor e a morte do soldado sr. Porfírio Baptista de Sousa, de 21 anos, natural de Bolequeime e morador na Patá, a quem aquele tinha dado boleia.

Por despiste do automóvel em que seguia, foi conduzida ao hospital de Faro, onde faleceu, a jovem Odília Maria Isidro Rodrigues, de 17 anos, filha da sr.ª D. Maria dos Anjos Isidro e do sr. Joaquim José Correia, residentes em Belmonte (Olhão).

CASA VENDE-SE

No Bairro do Matadouro (Vila Real de Santo António). Respostas a este jornal ao n.º 18 011.

ENSINO NO ALGARVE

PRIMÁRIO

Foi concedida a 1.ª diuturnidade às sr.ªs D. Maria Júlia Pires do Nascimento e Silva, professora da escola masculina da sede do concelho de Tavira, D. Maria dos Anjos Silva Pinto Duarte de Sousa Chaparro, da escola feminina da sede do concelho de Portimão e D. Fernanda Marçal de Moraes Nascimento, professora da escola ex-mista de Brancanes (Olhão).

PREPARATÓRIO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios: do 1.º grupo, na Escola Preparatória de Júlio Dantas, em Lagos, a sr.ª D. Alice Maria Borges Parreira; do 4.º grupo na Escola Preparatória do Prof. Paula Nogueira, em Olhão, a sr.ª D. Ma-

Almoço de confraternização da ALENGAR Comércio e Turismo de Portugal, S.A.R.L.

LISBOA — Muitas pessoas sabem que durante o FASCISMO, Portugal se limitou a exportar cortiça para a URSS. Agora, e na linha de abertura com os países de Leste que tem vindo a ser prosseguida pelo Governo Provisório, o nosso País, através da iniciativa privada, deu os primeiros e seguros passos para o estabelecimento de relações comerciais regulares com esses países, nomeadamente a URSS, a Bulgária e a Roménia. De resto, está prestes a ser inaugurado um escritório em Moscovo, denominado CENTRO COMERCIAL DE PORTUGAL EM MOSCOVO. Paralelamente, será inaugurado nesta cidade o CENTRO COMERCIAL DE MOSCOVO EM PORTUGAL.

Numa cerimónia simples e despretensiosa, durante um almoço num Hotel desta cidade, ontem, dia 1, parte dos antigos corpos gerentes da firma ALENGAR — Comércio e Turismo de Portugal, S. A. R. L. e respectivos funcionários, reuniram-se para serem postos ao corrente das futuras actividades da firma e serem apresentados ao novo Presidente do Conselho de Administração, Dr. Afonso Costa — filho da grande figura de político e intelectual

JORNAL DO ALGARVE
N.º 908 — 17-8-74

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia 18 de Outubro de 1974, pelas 16 horas, no Tribunal Judicial de Vila Real de Sto. António, na Execução Sumária 15/73 que a firma ALBOS — TRACTORES, Lda, com sede em Faro, move contra JOÃO LOPES GUERREIRO, proprietário, residente em Mesquita — Vaqueiros — Alcoutim, vão à praça para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, os seguintes bens: — Uma bicicleta motorizada, da marca «Casal», em bom estado; — Um escarificador em mau estado; — Um reboque com a matrícula L-26-825, em bom estado de conservação; e Um reboque em mau estado e sem rodas.

Vila Real de Santo António, 31-7-74.

O Juiz de Direito,

a) Luís Flores Ribeiro

O Escrivão,

a) Américo Guerreiro Correia

ria Judite Duarte Fernandes; e de Trabalhos Manuais, na Escola Preparatória de João de Deus, em Silves, a sr.ª D. Isilda Maria Silva Rodrigues.

do primeiro quartel deste século, falecido no seu exílio em Paris.

Durante o almoço usaram da palavra um dos Administradores da ALENGAR, Matias Celorico Palma, que, em linhas gerais, deu a conhecer os primeiros passos da longa e frutuosa caminhada que a ALENGAR se propunha cumprir (importação de raças seleccionadas de gado e comercialização dos subprodutos do petróleo), considerando assim a ALENGAR a pioneira do estabelecimento de relações comerciais com a URSS (exceptuando o caso muito especial da cortiça). Acentuou que tal só era possível devido aos vastíssimos horizontes que o 25 de Abril abriu a todos os Portugueses. Anunciou a já mencionada inauguração para muito breve, tanto em Moscovo como em Lisboa, dos respectivos centros comerciais, e realçou o papel do MFA e da lúcida e honesta figura do actual Presidente da República General António de Spínola. «As relações comerciais que anuncio desenvolver-se-ão num clima de total igualdade para ambas as partes» — acrescentou. Além disso, lembrou que a cortina que isolou o País era mesmo de ferro, pois há cerca de três anos pretendeu estabelecer relações comerciais com a Bulgária, que não foram concretizadas exclusivamente devido aos intransponíveis obstáculos que o fascismo levantou. Finalmente brindou ao Dr. Afonso Costa em particular, bem como a todos os presentes, realçando as suas capacidades de organização e administração, nas quais depositava toda a confiança, na boa direcção do barco que ora se havia construído e feito ao mar. E terminou: «reconheço carecer das qualidades de que V. Ex.ª já deu sobejas provas, já que o meu espírito empreendedor e sobretudo uma inelutável fé no desconhecido nunca me abandonaram».

Seguidamente falou o Dr. Afonso Costa que agradeceu a confiança nele depositada, se bem que reconhecesse em Matias Celorico Palma, para além do democrata intransigente e vítima das mais variadas formas de repressão fascista, o colaborador, o espírito lúcido, empreendedor e

tenaz de quem não podia prescindir para bom êxito da longa e aficiente caminhada que ia iniciar como Presidente do Conselho de Administração da ALENGAR.

Finalmente falou um dos colaboradores da ALENGAR, amigo de longa data de Matias Celorico Palma, que referiu, dirigindo-se a ele, o facto da verdadeira emissora da liberdade não ser a que actualmente se anuncia como tal, mas sim a antiga emissora Rádio São Mamede — à qual foi retirado o alvará pelo governo fascista por nunca ter pactuado com o fascismo e apoiar decidida e activamente a candidatura de Norton de Matos, e ter lançado para o ar entrevistas com o referido candidato à ex- Presidência da República. «Essa sim, sem querer retirar o mérito ao Rádio Clube Português, foi realmente a Rádio São Mamede que, durante o seu funcionamento foi a verdadeira emissora da Liberdade que o fascismo calou para sempre por razões estritamente políticas»; e acrescentou ter a certeza que a justiça não é presentemente uma palavra vã e que o alvará da mesma emissora será em breve restituído aos seus antigos e legítimos proprietários. O fascismo roubou esse alvará por não colaborar com ele, mas a democracia em que vivemos restitui-lo-á».

Por fim evocou a figura impar de Afonso Costa «talvez um dos políticos mais progressistas da sua época» e terminou lembrando as cartas que esse grande político trocou com ROMAIN ROLLAND apoiando o movimento que visava a reconstrução da Catedral de Louvaine, arrasada durante a primeira grande guerra mundial.

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19.30 horas.

As 4.ª feiras das 17 às 19.30 horas.

Consultório — Rua Portas da Serra, 37.1.º Dt.º - Frente —

Telef. 2 35 23

PORTIMÃO

Lavandaria

VENDE-SE

Em Tavira, por motivo do proprietário não poder estar à frente do negócio.

Resposta ao Apartado 7 — Olhão, Telefones 7 23 01 ou 2 51 69 — Faro (este depois das 21 horas).



Viva despreocupado

Empregue o seu capital

Cesário & C.ª, Lda.

EXISTE PARA O SERVIR

Vende, compra e troca

MORADIAS

ANDARES

APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal

Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33

Telefs. 26216 ou 25998 de FARO

PORTO • RUA FORMOSA, 173/PRAÇA VELASQUEZ, 261

AO SERVIÇO DA MÚSICA DO NORTE AO ALGARVE

INSTRUMENTOS MÚSICAIS

PORTIMÃO • RUA DR. GUSTAVO CORDEIRO RAMOS, 108



CARTAS à Redacção

«QUEM ACODE AOS DOENTES DO SANATÓRIO CARLOS VASCONCELOS PORTO?»

Ao publicarmos no nosso número de 27 de Julho findo, a carta com o título acima, fizemo-lo convictos de que iríamos contribuir para que fosse remediada uma situação injusta, com a qual estariam sendo prejudicados não só o signatário da mesma, como outros doentes do Sanatório Carlos Vasconcelos Porto.

Conhecendo a identidade do autor da carta, aquiescemos na publicação com um nome suposto, convencidos também de que, como internado no Sanatório, poderia vir a ser objecto de represálias se nela figurasse o seu próprio nome.

Pelas duas cartas, uma assinada por um dos médicos do Sanatório e a outra por numerosos doentes, e ainda por elementos esclarecedores que conseguimos apurar através de um dedicado colaborador do Jornal do Algarve residente em S. Brás de Alportel, não se nos oferece dúvida de que não correspondem à verdade as afirmações contidas na carta que dá origem a estas linhas, subscrita por «António Santana Vaz».

E na medida em que reputamos energeticamente o procedimento do autor da carta, por utilizar para duvidosos interesses pessoais um meio que lealmente podemos ao dispor de todos os leitores do Jornal do Algarve, manifestamos também ao principal visado, o director do Sanatório Carlos Vasconcelos Porto, a expressão do nosso pesar pelos incómodos e aborrecimentos que a carta em causa possa ter-lhe provocado.

QUEM SEGUE AGORA?

Já com uma idade avançada, atingindo a maioridade em 1926 (imaginem, em 1926!) tantas coisas ouvi e engoli, muitas vezes mastigando-as mal, digerindo ainda pior que hoje o meu pobre estômago rejeita revoltado, tudo o que seja politicamente indigesto e anti-democrático.

Após o 25 de Abril, o que tenho lido, ouvido e até escrito! (perdoem-me.) Os meus pacatos dicionários, arrumadinhos numa modesta estante, mais modesta ainda que a mini-biblioteca, pensavam eles e eu também num merecido repouso.

Surge bruscamente o Movimento de 25 de Abril, há a liberdade de Imprensa e de expressão e, surge também um desdobrar de extraordinária prosa escrita e falada em todos os meios de comunicação, tão rica de vocabulário sincero e desusado que nos roubou, a mim e aos meus dicionários aquele sossego e repouso a que me referi, ambos numa azáfama constante e cansativa, procurando eu, esclarecendo eles, o significado do rico vocabulário.

A veterana e conceituada Imprensa diária e regional, vítima de uma tirana censura, limitava-se a um noticiário consentido e de pouco interesse. Diga-se, porém, que aguentou-se firme na sua honrosa missão de informar, ontem no obscurantismo, hoje à luz da Liberdade. Os seus directores e colaboradores assíduos, encantam-nos com textos ponderados, honestos e esclarecedores.

Pena é, que tão elevado meio de comunicação, insira por vezes nas suas páginas certos desmandos de colaboradores de ocasião, os quais só deslustram os periódicos, desagradam a milhares de leitores e governantes também, e prejudicam grandemente o bom andamento de todo o novo regime democrático e consequentemente do País.

Recente alteração à Lei de Imprensa não atinge, a meu ver, de modo nenhum, os competentes e honestos profissionais do jornalismo. Não se molestam, decerto, todos aqueles que têm consciência da sua nobre missão. As colunas dos periódicos carecem da expressão sincera da vossa honestidade para que a dignidade da Imprensa, que vos é confiada, se mantenha sem mácula. A partir de agora, nela não terão lugar todos aqueles que de qualquer modo pretendam a alteração da ordem, incitem as massas trabalhadoras a paralisações prejudiciais e os militares à deserção.

Queremos um Portugal democrático, não um Portugal anárquico.

Os briosos profissionais da Imprensa têm um enorme campo de cultura, liberto da erva daninha. Nele continuarão a espalhar boa semente, separando o trigo do joio, e a semente germinará com utilidade para a Comunidade Portuguesa.

Que diferença podem fazer quaisquer alterações à Lei de Imprensa a Urbanos, T. da Luz, J. A. Fran-

ca, C. Albinos, Batistas, Castrins e tantos e tantos outros? Nenhuma, certamente, porque esses homens fazem da caneta uma ferramenta de trabalho honesto e não uma arma destruidora. Não pode e não deve essa Imprensa consciente, permitir que nas suas colunas, se exija a liberdade de e de... acusar o Governo Provisório de falsas e incorretas afirmações e tantas outras coisas, tantas nódoas afinais.

Por favor não se permita se tire o sossego a quem dele tanto necessita para trabalhar a bem do País. Não se tente obscurecer os raios solares de um regime político que há-de aquecer e confortar tantos lares de humildes portugueses, do nosso bom povo.

Roubar amiudadas vezes a necessária tranquilidade à valorosa equipa governamental que tem de se debruçar sobre problemas tão importantes, tão ingentes, interrompendo-se o seu árduo trabalho para em reuniões de Conselho de Ministros, acudirem a problemas que bem podiam ficar para mais tarde, é retardar assuntos que todos desejaríamos fossem tratados no mais curto prazo. Assim não é desejar o progresso. Será sim, outra coisa.

Temos uma Democracia jovem, ainda bebé. Mas exactamente porque é bebé, temos de acarinhá-la, robustecê-la e protegê-la, num clima ordeiro e firme. Temos de estar vigilantes, como se todos os democratas sinceros dentro da nossa Democracia, formássemos um grupo de glóbulos brancos do corpo humano a acorrer em defesa do organismo à mais pequena ferida, procurando evitar que micróbios nele se infiltrem e o infectem.

Tão hábeis são os inimigos da Democracia que causam inveja ao vírus da poliomielite que se imiscui no corpo humano, através das vias respiratórias, creio, se dirige à espinha dorsal, nela se introduzindo e paralisando membros principais. Assim procedem os desordeiros que, vestidos de democratas, tentam por todos os meios ao seu alcance destruir os melhores membros, quer no Governo, quer nos políticos mais representativos.

Adesão, pressupõe contacto, concordância, colaboração efectiva. Mas aderir, somente? Isso todos o fizeram à J. S. Nacional, os tais que conhecemos. Lá foram curvar-se na sua mimica habitual, quase a fazerem, não um ângulo recto porque nunca dobraram a espinha a trabalhar, mas sim um quarto de círculo.

Os trabalhadores dessa bela e extraordinária cidade de Lisboa não se curvaram. Actuaram, antes até das Forças Armadas, junto do reduto da PIDE/DGS, impedindo a saída dos carrascos até chegarem as F. A.; melhor colaboração teriam prestado se lhe tivessem solicitado e alguns lá tombariam à baía assassina.

Porque se deixam agora acorrentar por indivíduos mal intencionados, parasitas, alguns talvez, colaborando em paralisações de trabalho e actos que acarretarão mais desequilíbrio à Nação e consequente retardamento de leis de que todo o País beneficiará, mas muito especialmente os trabalhadores?

São o sr. Presidente da República, a JSN, o Governo Provisório, e os políticos mais representativos, todos a aconselhar, a apelar para o bom senso das massas trabalhadoras. Quem os ouve? Quem os respeita?

Então essa equipa não merece a nossa consideração, o nosso respeito, a nossa admiração e veneração? E na desobediência, é na anarquia que damos a colaboração que lhes devemos para que trabalhem para o nosso bem? Sim, para o nosso bem! Eles podem cansar-se, aborrecer-se e, quem sabe, lamentar-se até do arrojado passo que deram. Não os forcemos a tomar medidas energéticas para pôr cobro a rebeldias. Permitamos trabalhar essa equipa com calma, tranquilamente, não lhe desviemos a atenção para quaisquer actos inoportunos para o momento que passa e ver-se-á o grande trabalho que desenvolvem. A sua acção no Governo Provisório é um espinhoso teste a que estão sendo submetidos perante o País e o estrangeiro.

O País necessita de uma cooperação ordeira e profícua de todos os portugueses. De todos, sim! Dos trabalhadores de todos os níveis e dos capitalistas também. Estes têm agora uma oportunidade voluntária de oferecer ao Governo Provisório toda a sua honesta colaboração; estender com sinceridade o seu braço amigo, ajudando o País a retirar do imenso lamaçal para onde egoistamente o empurraram.

Todos de mãos dadas, podemos, num curto espaço de tempo, ajudar a um progresso necessário; todos temos igual direito a uma melhor vida, a uma distribuição mais equitativa.

Assustados srs. capitalistas com o movimento político tendente à esquerda? Porquê? E natural, como natural o é para a esquerda o movimento da rotação e translação do nosso planeta Terra, quer girando sobre si mesmo ou na sua trajectória em volta do Sol. E a

rotação da Terra não o é para que todos os habitantes beneficiem da luz e calor do Sol, tão equitativamente quanto possível? Porque se tem então negado o capitalismo a uma melhor e mais justa distribuição dos bens ao trabalhador?

Chegou a altura de cooperarem com sinceridade na reconstrução do nosso Portugal, adaptando-se assim, a pouco e pouco a mudanças profundas que se efectuarão decerto quando o povo consciente saiba democraticamente escolher os chefes que quiser.

Povo consciente a exigir esclarecimentos sobre o que é a Nação, Estado, Política, Democracia, Comunismo, Socialismo, o que são políticos e o que são políticos, o que é o direito ao voto e o que ele representa para o eleitor e para a Nação. Esclarecimentos feitos com a maior isenção partidária. Esclarecer tanto quanto possível, para que na altura própria todos estejamos aptos a saber o que mais possa convir à Nação. Até lá, a melhor cooperação que podemos prestar àqueles a quem agora compete velar pelo arrumar da casa, é, cada um de nós e no seu lugar, desempenhar com ordem e disciplina as suas funções o melhor possível, sem greves de nenhuma espécie, nem mesmo de zelo, ou melhor, desmazelo.

Não é altura própria para se exigir maior número de dias de férias anuais, menos horas de trabalho semanal e outras reivindicações inoportunas. É sim altura (e não me canso de o dizer) de todos seguirmos o exemplo dos trabalhadores da CP. Decerto que aqueles trabalhadores têm o seu caderno reivindicativo; dele certamente não abdicarão; terão decerto efeito retro-activo. Eles sabem o que querem; também têm consciência da gravidade do momento; têm consciência do interesse público e talvez mais por isso se mantêm firmes nos seus postos. Assim é cooperar, não destruir.

Além não entra o bicho reaccionário, seja ele qual for, das direitas ou das ultra-esquerdas. Não chegará o exemplo dessa grande potencialidade da Nação, a colaborar para uma sociedade perfeita? Então debrucemo-nos um pouco sobre a vida das abelhas e das formigas, todos aqueles que tenham a oportunidade de o fazer.

Se ao menos as paralisações de trabalho tivessem em vista dignificar obter melhor nível de vida dos trabalhadores com salários mais baixos, dentro de certas empresas... Atitude altruista, atitude filantrópica. Mas apoiarem-se nos mais pequenos para atingirem outros fins?

Até há pouco tempo tivemos uma ordem imposta. Porque não agora, enquanto a casa não se arrume, uma ordem espontânea?

A nossa Democracia está em embrião; temos de consolidá-la; temos de construí-la em alicerces sólidos, de forma a poder resistir a todos os vendavais, para que os nossos filhos e netos se orgulhem dos seus ascendentes e do seu trabalho democrático.

Voluntariamente, todos devíamos propor ao sr. ministro do Trabalho que tornasse obrigatória a semana de 48 horas até que o julgasse conveniente, ajudando-se deste modo a aliviar a pesada herança.

Tomemo-nos todos dignos, com apurmo de homens livres e conscientes, merecedores do acto decisivo das Forças Armadas na madrugada de 25 de Abril.

Ou será que nos indivíduos de ambas os sexos que geraram estas gerações em actividade e em todos os sectores de produtividade, os seus órgãos procriadores (testículos e ovários) hajam segregado cromossomos tão débeis que dessem origem a seres humanos tão débeis também que não possam, no momento crucial que a Nação atravessa, suportar durante uns meses mais um horário de trabalho com 48 horas semanais e com menos férias para que se produza muito mais e para que se possa então exigir aquilo a que se tenha direito?

Depois, não se atirem todas as culpas ao fascismo. Este está atento, tal como a pantera agachada a espreitar que a gazela incauta lhe dê oportunidade de agir. Há infelizmente uma grande percentagem de indivíduos com capa de democratas a contribuir para maior ruína económica.

O turista recerará visitar-nos: os capitais estrangeiros aguardarão que reine o sossego e que o País volte à normalidade; as nações amigas (e agora são muitas), estarão dispostas a cumprir o auxílio prometido ao Portugal Democrático?

Tudo irá por água abaixo e dificilmente se recuperará se as autoridades continuarem a permitir a anarquia que começa a brotar.

A Nação interroga-se ansiosa, perplexa e apreensiva. Para onde caminhamos? Quem segue agora?

Srs. Presidentes da República, membros da JSN, Conselho de Estado, presidente do Conselho de Ministros, Governo Provisório. A Nação quer paz, quer sossego, quer progresso! A Nação exige confiante que estejam permanentemente vigilantes contra todos os excessos, para que as Forças Armadas não hajam de tirar dos canos das suas armas, os cravos ofe-

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLQA**
 DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287
 PORTIMÃO telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.
 Telef. 08233-Teleg. Teof-Telef. 45306/07/08/09 - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

recidos por tantas mães extremosas.
 Bem hajam todos aqueles que querem um Portugal livre e próspero.

Faro, Julho de 1974.

A. G. Neves (Dolores)

AS CARENCIAS DE ALAGOA

Sr. director,

Venho com esta peidra para constatar por intermédio do vosso jornal estes pequenos apontamentos sobre um povo que deseja e merece ser protegido. Aprecio eu, e muitos algarvios o que o vosso jornal muito tem contribuído para fazer lembrar e alertar, coisas que têm vindo passando despercebidas a quem um bocadinho, digamos assim, têm de olhar com olhos abertos, coisas para que se roga a boa vontade de encontrar solução mesmo aquelas que são merecidas, aos necessitados, habitantes, povo, de certas localidades que prevalecem no rol dos esquecidos, ou desprezados da sorte.

Não sou do concelho de Castro Marim, sou apenas vizinho, mas ao visitar há poucos dias amigos naturais e residentes na Altura, Alagoa (já havia muitos anos que por ali não passava), fiquei maravilhado com o que vi em lindas casinhas, moradias cuidadas bem tratadas com aprumo e convenientemente, não me esqueci do que ali existia na minha infância na Alagoa, e, hoje o que lá se vê, é devido à boa vontade e mais atenção, mas os seus habitantes, lamentam-se não a quem de direito, pedindo, rogando mesmo, um mercado abastecedor, e várias coisas que lhes fazem falta, como esgotos, que de há tempos deveriam ser considerados como úteis e urgentes no acudir a remediar.

Será este atraso por Alagoa não se tal se desse, possivelmente meter localizada ali a sua freguesia? Ihor seria. Porque não fazem de uma área hoje tão populosa, bonita e frequentada, uma freguesia? Castro Marim, é o bocadinho de praça que tem, e tão boa e útil! Não seria mais fácil, tendo a Junta de Freguesia para reparar pelas faltas da referida localidade?

Não será triste terem de conduzir os mortos, com várias dificuldades para Castro Marim, tantos quilómetros, às vezes com grandes inconvenientes de chuvas, calor, por aquela estrada, tendo de ser escassas, contra suas vontades, as visitas dos seus familiares e outros cuidados às campas dos entes queridos, por que de há anos não se pensou dar providências adequadas a tais casos? Construindo pelo menos um cemitério em S. Bartolomeu, aproveitando a igreja ali existente para os crentes e fazendo ali a sede da freguesia ou onde mais convenga ao público?

Causou-me dó, como aquele povo ordeiro e trabalhador ali vive com tanta falta de protecção, sendo duas freguesias do concelho de Castro Marim, de povo reduzido, se comparado ao que parece, com a Alagoa e suas imediações, em desenvolvimento, e a área desta não é sede de freguesia!

Aguardo a publicação num cantinho do vosso jornal desta pequena mas que parece útil lembrança aos esquecidos, fazendo constar que aquele povo merece mais e melhor.

Tavira, 8-7-74 C. M.

OS COMBOIOS E AS CAMIONETAS EM ALBUFEIRA

S. Marcos da Serra, 9-8-74

Sr. director,

Começo por lhe pedir desculpa da osadia por mim tomada, ao escrever-lhe, mas julguei oportuno,

caso seja viável, tornar público numa das colunas do jornal que dirige, o facto que seguidamente narro:

Como título, teremos «O Século XX ainda não chegou à Eva».

Todo e qualquer passageiro que utilize o comboio semi-directo de Vila Real de Santo António a Lagos e que queira descer na estação de Albufeira, tem uma desagradável surpresa, que é a de não haver camioneta para a vila, a qual dista aproximadamente 6 Kms. da estação.

Ao passageiro restam-lhe três hipóteses: 1.ª, chama um táxi; 2.ª, nem a pé ou à boleia; 3.ª, espera pela camioneta seguinte, que é a que faz ligação com o rápido de Lisboa a Vila Real de Santo António a qual é às 0 h. 10 m. do dia seguinte. Esqueci-me frisar que o referido comboio semi-directo chega a Albufeira às 20 h. e 15 m.

Quanto à primeira alternativa, um indivíduo sujeita-se a pagar ao táxi mais ou quase o dobro do que pagou na viagem de comboio; estará isto certo?

Se optar pela segunda, terá de se sacrificar a palmilhar 6 Kms., ou então a tentar a sempre incerta boleia; estará isto certo?

Se, finalmente, escolher a terceira, então terá de esperar aproximadamente 4 horas; estará isto certo?

Pergunto eu agora, se será lícito que a companhia, ou a empresa rodoviária EVA, só efectue as carreiras que aparentemente lhe trouxeram recompensa monetária. Se a empresa se deverá preocupar com o lucro, e desprezar os seus utentes da mesma? Mais perguntas, para quê...

De V. etc.
 Leonel Rodrigues

LIBERDADE

A liberdade é realmente uma riqueza, quase ou mesmo tão preciosa como a saúde. E a pessoa sentir-se livre e ao mesmo tempo responsável pelos seus actos.

Haverá encanto maior do que sentir-nos todos como em família, sem complexos de qualquer espécie, dividindo a felicidade ou a tristeza?

Mas também há quem pense que liberdade é a força que permite destruir tudo e que com ela deixa de existir a responsabilidade.

Na liberdade, conhece-se o mal e o bem, respeita-se cada um a si e aos outros, assim se distinguindo os humanos dos irracionais.

Há, portanto, que amar e respeitar a liberdade, para podermos tê-la, quer no presente, quer no futuro.

João da Silva Graça

CADERNO REIVINDICATIVO

Está na moda, e porque «o que está na moda não incomoda», perguntamos nós, porque não apresentar o caderno reivindicativo algarvio? Ou não fará falta nada ao Algarve?

Todos sabem que assim não é, e porque assim não poderemos continuar, estamos à espera de quê e porquê?

Algarvios como eu, vamos, unidos, apresentar as nossas reivindicações, pois não podemos esperar, não podemos dar ultrapassagem seja a quem for, não poderemos continuar a navegar nas mesmas águas turvas de até aqui, não poderemos continuar a mendigar aquilo que interessa a toda uma região que nada ficou a dever aos antigos senhores, que martirizando o povo, abandonaram à sua sorte esta Província que muito deu e continua a dar e em troca nada de bom recebeu.

Vamos, num só grito, dizer, todos, basta, de separatismo para com a nossa terra, pois queremos viver e não vegetar, queremos igualdade, queremos uma Universalidade para todos que desejem estudar, queremos o porto de Vila Real de Santo António aberto a navios de grande calado, queremos luz eléctrica em todas as aldeias e que nas vilas e cidades não nos seja vendida aos bocados, queremos água (da torneira) em todos os locais do Algarve, queremos ligações mais rápidas para o centro do País, queremos ver incluída a ponte sobre o Guadiana, queremos professores, médicos, enfermeiros, parteiras, hospitais, ginásios, pavilhões desportivos, professores de educação física, queremos, enfim trabalhar no Algarve em indústrias e não queremos, não, continuar malhando em ferro frio.

Bartolomeu Alves

Armação de Pêra

Vende-se apartamento com 2 assoalhadas, pronto a estrear. Resposta pelo telefone 55428 — Armação de Pêra.

DATSUM 1200 VAN

DN-59-23

Vendo para sucata por deficiências de fabrico ou montagem, 13 000 kms, 10 meses de uso dentro da garantia. Apartado 6 — S. Brás de Alportel.

Brandymel

um grande creme à base de mel e frutos.

Pizões

uma aguardente de medronho, velha e especial.

2 especialidades que se recomendam

POVOLAR - Técnica Agro Industrial e Turismo, S. A. R. L.

LAGOS

RELATÓRIO

Exmos. Srs. Accionistas:

No cumprimento da Lei e dos nossos Estatutos, vimos apresentar a V. Ex.^{as} o nosso Relatório e as contas referentes ao exercício de 1973.

Ainda neste ano não tivemos a oportunidade de obter um resultado positivo, em virtude de alguns elevados encargos de financiamento a que tivemos de fazer face, quer para a aquisição oportuna de propriedades para revenda, quer para empresas associadas, ligadas à nossa actividade.

Estamos seguros que a situação evoluirá favoravelmente este ano, e que talvez nem tenhamos necessidade de proceder a aumentos de capital social, para obtenção dos fundos necessários ao nosso desenvolvimento.

Assim, propomos que os senhores accionistas aprovelem o nosso Relatório e as contas deste exercício, que apresentaram um prejuízo de 1 885 083\$70.

Lagos, 20 de Fevereiro de 1974.

O Conselho de Administração:

Presidente: **Enrique Fernandez Hierro**
Manuel Luiz da Silva Fernandes
Doris Hardy

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exercício de 1973

Tendo examinado as contas, atestamos a sua exactidão e documentação respectiva, bem como os critérios valorimétricos usados na inventariação do Activo. Os gados da exploração agrícola foram avaliados ao preço corrente do mercado, as immobilizações de exercício adquiridas foram contabilizadas e avaliadas aos respectivos preços de compra, e as obras em curso e obras concluídas foram avaliadas aos respectivos preços de custo na fase em que se encontravam.

O custo contabilizado foi o directo, constituído pelo valor do respectivo terreno, materiais empregados e serviços directamente utilizados, visto que no sector da construção civil a empresa não emprega pessoal seu, deu todas as obras de empreitada a empresas da especialidade. Deste modo, o Conselho Fiscal resolveu emitir o seguinte parecer:

a) — Que sejam aprovadas as contas e o relatório apresentados pelo Conselho de Administração, relativos ao exercício de 1973;

b) — Que o Balanço e os resultados apresentados exprimem a correcta situação da empresa.

Lagos, 30 de Março de 1974.

O Conselho Fiscal,

Presidente: **Dr. António Fermínio Rato**
Eng.º Fernando Henrique Batalha Batista Gomes
José Gonzalez Fernandez

Contas:	ACTIVO	PASSIVO
MOEDA:		
Caixa	6 302\$70	—\$—
CRÉDITO CORRENTE:		
Clientes	465 561\$10	462 010\$00
Devedores e credores diversos	1 773 823\$40	562\$00
Fornecedores	436 990\$90	689 974\$60
Empréstimos e c/ correntes	—\$—	19 279 851\$50
Contas particulares, sócios e dependentes	44 714\$80	1 087 924\$45
Livranças e aceites bancários	—\$—	6 700 000\$00
	2 727 392\$90	28 220 322\$55

EXISTÊNCIAS E REMANESCENTES:

Prédios para revenda	8 224 779\$90	
Obras em curso	883 052\$00	
Agro-pecuária	134 500\$00	
	9 242 331\$90	

IMOBILIZADO:

Acções e quotas em sociedades	13 762 000\$00	
Imobilizações de exercício	1 649 760\$70	
	15 411 760\$70	

Somas do ACTIVO e do PASSIVO	27 381 485\$50	28 220 322\$55
--	----------------	----------------

SITUAÇÃO LÍQUIDA

Capital social	—\$—	1 000 000\$00
Reintegrações	—\$—	344 204\$20
Resultados de exercícios anteriores	297 957\$55	
Resultado líquido do exercício	1 885 083\$70	
	2 183 041\$25	1 344 204\$20

TOTAIS: 29 564 526\$75 29 564 526\$75

O Técnico de Contas
Bento Rosado Correia

A Administração
Enrique Fernandez Hierro
Manuel Luiz da Silva Fernandes
Doris Hardy

Desenvolvimento da Conta do Resultado Líquido do Exercício, em 31-12-73

Contas:	0 — Serviços gerais	1 — Prédio p. ^a revenda	2 — Agro Pecuaría	TOTAIS
Inventário inicial de compras	—\$—	4 379 933\$80	—\$—	4 379 933\$80
Compras	—\$—	4 648 390\$10	103 900\$00	4 752 290\$10
Transferências (+)	—\$—	3 046 792\$70	—\$—	3 046 792\$70
Idem (—)	—\$—	1 049 346\$50	—\$—	1 049 346\$50
Custo de vendas contabilizado	—\$—	1 383 878\$30	—\$—	1 383 878\$30
Saldo	—\$—	9 641 891\$80	103 900\$00	9 745 791\$80
Inventários finais de compras	—\$—	8 224 779\$90	—\$—	8 224 779\$90
Saldo	—\$—	1 417 111\$90	103 900\$00	1 521 011\$90
Fornecimentos	124 655\$60	—\$—	203 901\$60	327 556\$20
Serviços utilizados	1 682 755\$80	68 350\$00	1 546\$00	1 752 651\$80
CUSTOS ADQUIRIDOS	1 807 411\$40	1 485 461\$00	308 537\$60	3 601 410\$90
Inventários iniciais de produções e obras	—\$—	1 407 792\$20	197 800\$00	1 605 592\$20
Produções contabilizadas	—\$—	3 137 969\$30	—\$—	3 137 969\$30
Transf. p. ^a outras contas	—\$—	3 965 247\$60	—\$—	3 965 247\$60
Saldo	—\$—	580 513\$90	197 800\$00	778 313\$90
Inventários finais de produção e obras	—\$—	883 052\$00	134 500\$00	1 017 552\$00
Variações de produção	—\$—	302 538\$10	63 300\$00	239 238\$10
VENDAS E EXPLORAÇÕES	—\$—	1 845 000\$00	271 481\$50	2 116 481\$50
Serviços prestados	139 400\$00	—\$—	—\$—	139 400\$00
PRODUÇÃO E VENDAS	139 400\$00	2 147 538\$10	208 181\$50	2 495 119\$60
VALOR ACRESCENTADO	1 668 011\$40	662 076\$20	100 356\$10	1 106 291\$30
Pessoal	162 264\$30	—\$—	41 815\$50	204 079\$80
Reintegrações	235 615\$50	—\$—	—\$—	235 615\$50
Imposições legais	63 281\$40	200 954\$50	6 906\$50	271 142\$40
Outros encargos	67 954\$70	—\$—	—\$—	67 954\$70
CUSTO PRODUZIDO	329 115\$90	200 954\$50	48 722\$00	778 792\$40
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	2 197 127\$30	461 121\$70	149 078\$10	1 885 083\$70

O Técnico de Contas

Bento Rosado Correia

A Administração

Enrique Fernandez Hierro
Manuel Luiz da Silva Fernandes
Doris Hardy

A água, problema de Albufeira

(Conclusão da 1.ª página)

mais de uma semana sem abastecimento de água, com todos os consequentes problemas. A comissão administrativa da Câmara Municipal, mau grado toda a dedicação dos seus membros que se desdobram numa actividade exaustiva, não conseguiu ainda ver solucionado este momentoso problema.

Foi esta, entre muitas mais, uma herança recebida dos anteriores membros da Câmara que, durante dezenas de anos, exerceram actividade demagógica e ditatorial de tão tristes resultados, resolvendo os seus problemas pessoais e os de minorias, em detrimento dos interesses do concelho.

Oxalá possamos ver resolvidas em breve esta e outras anomalias, para que o bom nome de Albufeira e a sua indústria turística não sejam afectados.

Arménio Aleluia Martins

Cavalheiro

Meia idade, profissão liberal, solteiro deseja relacionar-se com senhoras cultas, até aos 40 anos, para fins matrimoniais.

Não responda quem não tomar este assunto a sério.

Resposta a Henrique Castro — Posta Restante, Praia da Quarteira — Algarve.

Pára-raios

dos tipos Franklin e Rádio-Activos, fornecemos e instalamos em qualquer parte do País.

Orçamentos Grátis.

Dirigir à casa mais antiga do Sul do País, autorizada pela Junta de Energia Nuclear. Heliodoro Nobre Valente, Lda. — apart. 3 — telefone 52101 — Ourique.

TURISMO

ano de meditação

(Continuação da 1.ª pág.)

turismo interno, é uma das soluções que preconizamos.

Para fomento desse turismo e do turismo de uma maneira geral (rural, termalista, etc.), além da necessária propaganda, é imprescindível montar um conjunto de condições que o apoiem, através da criação e funcionamento de centros recreativos, culturais e desportivos.

Como suporte de uma autêntica política de turismo, é absolutamente necessário que as outras indústrias e, principalmente, a agricultura, estejam aptas a responder às necessidades. Será através de uma reestruturação da nossa política industrial e agrícola que se deve começar a encarar o turismo nacional. Termos turistas e não termos pão ou água para lhes dar, como sucede em muitas das nossas estâncias turísticas, é andar para trás.

Estamos na hora do arranque, no ano da meditação. O turismo, como primeira indústria nacional, não pode ficar ausente dessa meditação pois, em tão importante matéria, o futuro é, quase sempre, um passado.

Eduardo Veríssimo de Sousa

O CÚMULO DA HOSPITALIDADE

(Conclusão da 1.ª página)

to para servir a fauna turística, ter de acordar alta madrugada, arrancado à tranquilidade do sono reparador, por cantos desgarrados, chamamentos e roncões de escapes livres no silêncio da noite.

Paz. Como, se a luta pelos géneros alimentícios é feroz; como, se alimentamos o comércio durante onze meses e no décimo segundo, Agosto, quem depende de nós nos nega a carne e o pão; como, se as nossas mulheres por um litro de leite para as crianças se quedam durante horas numa bicha de rua, sujeitas às duras condições do clima; como, se nos batem à porta com miúdos nos braços e nos oferecem dinheiro para corromper a nossa intimidade; como, se o turista tem um poder económico muito mais elevado, faz-nos frente em todas as frentes e levanta de ano para ano o custo de vida? O céu de uns terá de ser o inferno dos outros?

Justiça social. Torna-se difícil de perceber e a frustração pouco a pouco se apodera de nós. A mesma burguesia nos mesmos hotéis, as mesmas caras dos mesmos exploradores, praias privadas e carros de ar condicionado e gasto abundante de gasolina, marisco e cerveja a correr e as mesmas bocas para os tragar; as portas das vendas continuam a abrir-se e em Monte Gordo há uma que afrontosamente continua a chamar-se «Migalhas». E quando em algum lugar importante se vê um pouco de gente a mais, logo um menino do papá exclama: «Que é isto? Já deram acesso ao proletariado?».

Venham cá, senhores ministros! Venham conhecer conosco este inferno de Agosto. Venham ver o povo algarvio a levantar-se ao romper da aurora para servir de criado em troca de uma esmola de salário. Venham ouvir dizer-nos na cara, em pleno local de trabalho, que os turistas estão cá para nos matarem a fome. E isto da parte dos próprios portugueses, da parte de muitos que deram adesão ao M. F. A. Só uma informação deficiente lhes pode abonar este juízo.

E urgente que a Imprensa diária se debruce maciçamente sobre estes problemas. E urgente transformar o Algarve numa província de Portugal. E urgente que o povo de todo o País comece a olhar o algarvio como mártir e vítima de uma situação injusta de capitalismo e não como ser privilegiado. Porque esse mesmo povo vem cá por quinze dias e revolta-se contra as condições e infra-estruturas in-existent e esquece-se de que nós as suportamos durante todo o ano! E urgente que se apregoe aos quatro ventos que o turismo é de meia-dúzia. E que não se argumente com as novas situações de emprego criadas, que os salários ainda são de fome.

E preciso, imperioso e urgente, menos flor, menos flor, menos flor...

José Cruz

Propriedade VENDE-SE

A 500 metros da Praia Verde, com cerca de 40 000 m². Respostas a este jornal ao n.º 18 012.

E D A

Escola Dactilográfica Algarvia

Portimão

Rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, 116
Telef. 22542

Junto ao edifício da Escola Industrial

- Cursos com diplomas, em regime de coeducação
- meios de ensino AUDIO-VISUAIS
- **DACTILOGRAFO** pelo famoso método decadactilar-rítmico
- **ESTENOGRAFO** por um novo e agradável método de ensino
- Seja na realidade um competente **ESTENO-DACTILOGRAFO!**
- O Curso de dactilógrafo inclui aprendizagem em máquinas de escrever eléctricas, fotocopiadores, duplicadores, calculadoras electrónicas, etc.

MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários.

Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa.

CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL

Telefone 65230 — QUARTEIRA

Mais 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

DESPORTO

Taça de Honra da A. F. Faro

Com início em 25 deste mês, vai disputar-se a Taça de Honra, organizada pela Associação de Futebol de Faro, que terá o seguinte calendário:

Dia 25, Olhanense-Lusitano (jogo n.º 1); Portimonense-Sambrazense (jogo n.º 2); Silves-Esperança (jogo n.º 3). O Farense ficou isento desta eliminatória.

Dia 28, vencedor do jogo n.º 1 - vencedor do n.º 2; dia 29, Farense-vencedor do n.º 3; dia 1 de Setembro, no Estádio de São Luís, em Faro, apuramento dos 3.º e 4.º classificados; final da prova; dia 4, vencedor do jogo n.º 3-vencedor do n.º 2; dia 11, vencedor do n.º 1-vencedor do n.º 8.

CICLISMO

O ALGARVE A VIBRAR COM A VOLTA

Chega a «Volta» às terras do Sul com um algarvio, o moço taviense César Aires, a envergar o cobiçado símbolo da liderança — a camisola amarela. Delirio nesta Província, já entusiasmada com a boa presença dos seus ciclistas na grande competição.

É evidente que, quando escrevemos este apontamento foi após a tirada Évora-Castelo de Vide, não podendo garantir que o comando continue a ser taviense quando o *Jornal do Algarve* vier a lume. Mas de qualquer modo já fica esta presença valorosamente assinalada, a do clube que, após ocupar durante algumas tiradas o 1.º posto na classificação colectiva, vê três dos seus ciclistas entre os 10 primeiros.

Mais modesta a actuação do Louletano, mas também credor todo o seu esforço da nossa admiração e respeito.

Dois dias faltam para terminar a competição. Hoje corre-se a 22.ª etapa na distância de 168 kms. entre Mealhada e Cadaval, com partida às 12,30 e chegada prevista às 17,30 horas.

Amanhã, último dia, duas tiradas: Cadaval-Autodril (96 kms., com saída às 9,30 e chegada às 12 horas) e à tarde, a partir das 16,30, o contra-relógio final: Autodril-Lisboa (34 kms.).

ATLETISMO

«CIRCUITO A SALIR», ÓPTIMA PROPAGANDA PARA A MODALIDADE

Disputou-se no sábado passado em Salir, um circuito pedestre, que serviu de óptima propaganda para a modalidade nesta região do interior, onde o desporto, nomeadamente o atletismo ainda não alcançou aquele lugar a que tem justo direito. Pois que o desporto não deve ser só coisa dos que vivem nos grandes burgos, mas pelo contrário deve ser condição ao alcance de todos.

Centenas de pessoas vibraram com o decorrer das provas, que tiveram como principal aliciante a presença de atletas do Sport Lisboa e Benfica. Certamente que o atletismo, que também tem o condão de cativar as pessoas, não tanto como outras modalidades, também terá criado aqui o seu núcleo de admiradores.

Na primeira prova do programa a destinada a atletas juvenis na distância de 2500 metros triunfou Júlio Teixeira, do Faro e Benfica, com 9 m. e 14 s., seguido de Lélito Amado, do Liceu de Faro, com 9 m. 55 s. e do individual de Salir, Daniel de Sousa, com 9m. 56 s.

Na segunda prova, a destinada

a atletas seniores, corrida em 7 000 metros, venceu o salirense Leonar do Caetano com 22 m, 01,6 s, que levou a melhor sobre os seus ex-colégas de equipa, os benfiquistas Vasco Pereira, com 22 m, 34,1 s, José Pires, com 22 m, 52,2 s, José Abreu, com 23 m, 10,2 s e Eduardo Ferreira, com 25 m, 50 s.

As excelentes condições do percurso e o espírito dinâmico dos organizadores farão certamente com que a prova se projecte no futuro como uma das grandes do calendário algarvio, sendo necessário para tal, que apenas se mude a data, pois esta altura não é a mais indicada, para este género de competições.

A. Campos

PESCA DESPORTIVA

TERMINOU COM ÊXITO O CONCURSO DE PESCA PROMOVIDO PELO NÁUTICO DO GUADIANA

Reuniu largas dezenas de concorrentes o Grande Concurso de Pesca Desportiva promovido pelo Clube Náutico do Guadiana, e integrado nas celebrações do II Centenário da Fundação de Vila Real de Santo António.

Na 3.ª jornada, agora disputada, o 1.º lugar coube a João Cabrita, com 4 550 pontos, a quem foi atribuída a Taça Hotel Eva; o 2.º, a António Pereira Félix, 3 620 pontos, que receberá a salva Companhia de Seguros Ultramarina e o 3.º a Carlos Benjamim Lopes, com 3 255 pontos, que vai receber uma faca de pesca, de aço inoxidável, oferta da Drogaria Silva.

A classificação geral ficou assim ordenada: 1.º, Carlos Benjamim Lopes, 8 685 pontos, Taça Câmara Municipal de Vila Real de Santo António; 2.º, João Cabrita, 7 960 (Taça Banco Fernandes Magalhães); 3.º, Manuel Minhama, 6 690 (Taça Casinos do Algarve); 4.º, Leonel Marques Conceição, 6 645 (Taça Clube Desportivo Torralta); 5.º, Carlos Silva Calado Vieira, 5 260 (Taça Hotel Vasco da Gama); 6.º, José Ramos Pires, 4 840 (Taça Conservas Ramires); 7.º, António Pereira Félix, 4 470 (Taça Crédito Predial Português); 8.º, Gavino da Palma Mascarenhas, 4 395 (Taça Banco Pinto de Magalhães); 9.º, Manuel Gomes Godinho, 4 030 (Taça Companhia de Seguros Mutualidade); 10.º, António Gomes Cavaco, 3 940 (Taça Banco Nacional Ultramarino); 11.º, Marçal Afonso Martins, 3 690 (Taça Companhia de Seguros Pátria); 12.º, Herculano Grosso, 3 660 (Taça Carlos Sousa Morais & C., Lda.); 13.º, Frederico Rodrigues Custódio, 3 565 (Taça Premolde).

Classificaram-se depois: 14.º, António José Pereira Silva; 15.º, Manuel Armando Gomes Gomes; 16.º, Fabrício S. Gonçalves, CAP, Olhão; 17.º, António Pires Guerreiro Nicolau; 18.º, Aníbal Beja de Sousa Bexiga; 19.º, Fernando M. Pereira; 20.º, António Luciano Graça, CAP, Olhão; 21.º, Luís Manuel Negrão Vargas; 22.º, António Painho (Espanha); 23.º, Fernando José Serra Vargas; 24.º, Joaquim Vieira; 25.º, José Manuel Cardoso; 26.º, Alvaro Francisco Gracias Colaço; 27.º, José António da Cruz; 28.º, José Cerina; 29.º, José Romana Correia; 30.º, António da Conceição Mendes; 31.º, António do Patrocínio Madeira; 32.º, Maria Manuela Cabrita; 33.º, Manuel Monteiro João de Deus; 34.º, José da Rosa; 35.º, José Salas; 36.º, Manuel Domingos Martins Ferreira; José dos Santos Sousa; 38.º, José Militão dos Santos; 39.º, Sebastião Parra dos Santos; 40.º, António José do Carmo Oeiras; 41.º, Lino Vieira Fernandes; 42.º, Mário José Lobo Militão; 43.º, Arnaldo Dias Rafael; 44.º, Jacinto Lourenço Mestre.

FESTAS NO ALGARVE

À SENHORA DA LUZ, NA LUZ DE TAVIRA

Vão realizar-se as tradicionais festas à Senhora da Luz, na Luz de Távira, com o seguinte programa: hoje, às 17 horas, prova cortimato com atribuição de taças aos vencedores; às 22, baile com o conjunto Oropesa; às 24, actuação do Rancho Folclórico da Fusetta. Amanhã, às 7 horas, alvorada; às 10, missa e homilia; às 17,30, missa solene; às 18,30, procissão e sermão ao ar livre; às 22, arraial com a colaboração da Orquestra Típica de Faro e do Rancho Folclórico dos Pescadores de Cabanas de Távira. Segunda-feira, às 22 horas, baile com o conjunto pop Esquema 4; e às 24 horas, exibição do Trio Alvorada e fogos de artifício.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

Alferes miliciano morto em Moçambique

Segundo comunicação do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, morreu em combate em Moçambique o sr. alferes miliciano Manuel Silva Marreiros, natural de Bordeira (Aljezur), filho da sr.ª D. Isabel Custódia e do sr. José Matias Reis.

Colóquios do M. D. P. em Vila Real de Santo António

A Comissão Concelhia de Vila Real de Santo António do Movimento Democrático Português, promoveu nas instalações do Clube Náutico do Guadiana, mais um colóquio de esclarecimento que registou regular assistência.

Os temas abordados foram a recolha e eliminação dos lixos domésticos e o abastecimento de água ao concelho e sobre eles falaram os membros daquela comissão, srs. eng. Oscar Cunha, João Setúbal e Sebastião Silva, registando-se numerosas intervenções do público presente.

O eng. Oscar Cunha teceu judiciosas considerações sobre as possibilidades de captação de água na região e na Província.

Na terça-feira, o M. D. P. vila-realense promoveu novo colóquio, este sobre Sindicalismo, no salão do Glória Futebol Clube. Compunham a mesa os srs. Costa Pereira e Antero Martins da Intersindical; eng. José Folque, do M. D. P. de Lisboa; Joaquim Correia e João Setúbal, do M. D. P. local.

Antero Martins aludiu à reestruturação da Intersindical e à prevista criação da União dos Sindicatos do Algarve, frisando as vantagens resultantes de um movimento sindical unido e independente.

Costa Pereira disse não poder um Sindicato comparar-se a uma agremiação desportiva ou recreativa, sendo por definição um órgão de classe que agrupa trabalhadores que vendem o seu trabalho, exigindo a participação dos seus membros dentro de uma perspectiva por estes escolhida. Apontou a estratégia seguida pela Intersindical, antes e depois do 25 de Abril e a vantagem da união dos trabalhadores, por classes, para que a

Corrida de toiros em Vila Real de Santo António

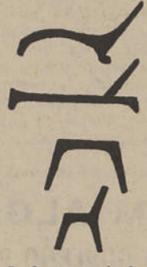
Na Praça de Touros de Vila Real de Santo António, realiza-se esta noite a terceira corrida da temporada. Pelos cavaleiros Gustav Zenk, Vítor Ribeiro e José Manuel Lopes (Zé Manel) serão lidados seis toiros do ganadeiro António Coelho Charrua, actuando o Grupo de Forcados Amadores de Alcochete.

S. Bartolomeu do Sul sem distribuição de correio aos sábados

Alguns leitores de S. Bartolomeu do Sul (Castro Marim), dizem-nos que não se verifica ali distribuição de correio aos sábados, o que lhes ocasiona compreensíveis prejuízos.

Permitimo-nos chamar para o assunto a atenção de quem nele superintenda.

Móveis para exteriores, em fibra de vidro



Fabricantes: APM R. Convento do Sr.ª da Glória, 25 Telef. 63179 — LAGOS

MONTE GORDO

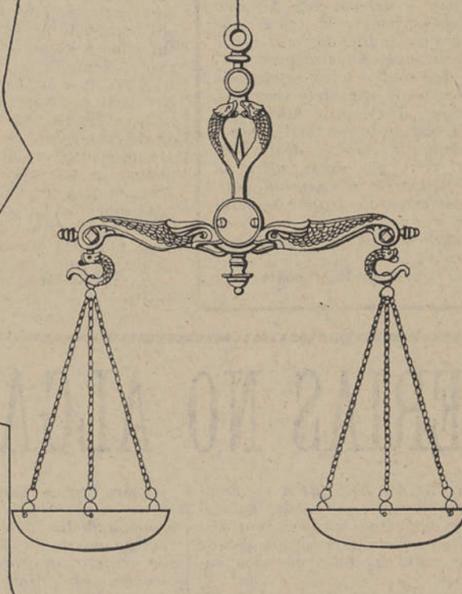
Trespasa-se estabelecimento comercial, bem localizado, podendo servir para qualquer ramo. Motivado à vista. Resposta à Redacção deste jornal ao n.º 17 966.

Arrenda-se

Grande armazém, em Vila Nova de Cacela — Ponte. Trata Fernando Vaz Pires — telef. 509 de Vila Real de Santo António.

AG. TÊC. ENG.ª CIVIL

Oferece-se para alvará e aceita part-time para dirigir ou fiscalizar obras no Algarve. Resposta à Tabacaria Farcha — FARO.



Contrato de Férias.

Um contrato equilibrado como sempre são os contratos com a Torralta. Conheça todas as vantagens que o Contrato de Férias lhe proporciona.

Contacte-nos ou peça o folheto informativo

TORRALTA | UM LUGAR PARA SI NUMA SOCIEDADE PARA TODOS

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO E BETÃO



Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp. C. P., Águas e Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Função Gulbenkian, etc.; Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES — FACILITAMOS FOTOCÓPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»

«EVOPRUF» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas, etc.

FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.

PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras, a alguns ácidos e ao salitre.

RAPID — Acelerador de presa e estancar águas.

MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas clarabóias.

DISTRIBUIDORES GERAIS: TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3.º Telef. 36 18 05 - 32 21 18 LISBOA - 2

POR FAVOR NÃO ESTRAGUEM MAIS A AVENIDA

A Avenida dos Descobrimentos, que consideramos a única obra válida para Lagos que nos deixou o regime deposto, foi, logo de início, «esquartejada», talvez para agradar ao proprietário da fábrica da Ribeira, pessoa que estava nas graças dos influentes desse tempo.

O extremo do canteiro revalidado foi cortado, substituindo-se as plantas por lajeado; eliminou-se um «cogumelo» e inutilizou-se a vedação artística que limitava a propriedade particular da pública. A título de benéficas, fizeram-se obras de vulto durante dois anos, ou mais; e aos reparos feitos no Jornal do Algarve a medidas que a prática aconselhava, nem uma palavra surgiu, quer da parte das autoridades, quer de quem, no entender de muitas pessoas de bem, agiu abusivamente.

Correu processo para pagamento de aumento de contribuições pelas obras feitas e cremos mesmo que com muita admiração que nem tudo esteja perdido para o Estado, mas o certo é que a Avenida ficou prejudicada, como prejudicada está, com as barracas de madeira da Junta Autónoma dos Portos, próximo do Palácio da Justiça, das quais nos temos ocupado por diversas vezes, a ponto de o assunto ter sido objecto de entrevista do ex-presidente da Câmara dr. Figueiredo Luís, com o director-geral dos Portos, que então prometeu interessar-se pela transferência, a qual, no entanto, continuamos a aguardar.

Agora, talvez para que os que nos visitam possam classificar a artéria de «Avenida das Barracas», já temos nos passeios junto ao mar duas barracas de madeira para venda de bebidas, leves refeições e tabacos, e não uma terceira, porque a Câmara Municipal, deu, em nosso entender acertadamente, parecer desfavorável, visto que estas, além de prejudicarem o conjunto, contribuem para estragar as plantas e árvores, que, uma vez tratadas, mais embelezariam a área.

Joaquim Piscarreta

BRISAS do GUADIANA

Museu a pedir que o mostrem em Vila Real de Santo António

CHEGOU de novo aquela altura do ano em que as ruas de Vila Real de Santo António se encontram de alto a baixo, em todos os sentidos autorizados e não só, atravancadas de veículos e em que acaba por se tornar um problema conseguir o leite, a fruta, a carne,

o peixe, o pão, etc. Nos restaurantes é preciso esperar (por vezes muito tempo) a vez e quem quiser obter ligações telefónicas para o exterior sem a sobretaxa de urgência, bem pode levar colchão e travesseiro para junto do aparelho, se não tiver outra forma mais agradável de se distrair enquanto as horas passam. Cabe aqui um rápido esclarecimento no que respeita ao trabalho das senhoras telefonistas, a quem nestes «alegres» meses de Verão cai em cima uma avalanche de serviço que não se compadecer com os escassos recursos materiais e humanos de que se dispõe. Nem todos, porém, compreendem este lado do problema e de vez em quando lá vai uma palavra ou frase mais irreflectida, que pouco adianta, precisamente por não correr tudo com a rapidez que todos desejam.

Muito mais matéria do género teríamos para ir desbobinando neste aspecto de faltas e sobras, se não fosse outro o objectivo do nosso apontamento de hoje, por acaso também, mas de outro modo, ligado às faltas e às sobras.

Trata-se agora da abundância de visitantes que em todos os dias destes meses vemos na Vila Pombalina, muitos deles sem saberem como ocupar um pouco do tempo que a praia lhes deixa livre, e trata-se igualmente do facto de já possuímos, felizmente, um trunfo que em muitos casos e muito bem ajudaria a ocupar esse tempo, trunfo que para inúmeras pessoas permanece todavia pura e simplesmente desconhecido. É, como os vilarealenses sabem, o caso do Museu há meses aberto no sector norte do edifício da Câmara Municipal, junto ao Posto de Turismo. Nele mestre Manuel Cabanas, seu doador, nos o melhor de si próprio e, quanto à instalações, a ninguém ocorreria, visitando-as hoje, que tivessem resultado do que, não há muitos anos, era uma obsoleta cadeia comarcá.

Eis, portanto, a raiz do problema: o Museu existe, está aberto, patente ao público que quiser visitá-lo, mas a maior parte desse público nem sequer sonha que tem ali um Museu, antes pensando, ao passar-lhe junto, que se trata de mais uma das várias repartições que funcionam no grande imóvel camarário.

Pergunta-se: como acabar com este transcendente «mistério», oferecendo, ao mesmo tempo, mais um elemento de valorização à vila? Nada mais simples, a nosso ver: gastando apenas uns minutos de trabalho e uns tostões de tinta para, na placa indicativa de «Posto de Turismo», à esquinha da Praça Marquês de Pombal inscrever também a palavra «Museu». Isto, além de outros meios que se quisesse utilizar para esclarecer o visitante, entre eles, como já aqui apontámos uns folhetos, se possível em português, francês e inglês, para distribuição no interior do Museu, referindo a sua origem e natureza e um pouco do que nele poderia ser visto.

Mas para já, para que nem todo o forasteiro saia de Vila Real de Santo António apenas com a recordação das carências e perdas de tempo (além das horas de refrigério nas águas e areias da magnífica praia), urge que fossem gastos os tais tostões em tinta e com ela se escrevesse na placa a simples e curta mas esclarecedora palavra MUSEU.

J. M. P.

UM ALGARVIO NO GOVERNO PROVISÓRIO

DO novo Governo Provisório faz parte como ministro do Trabalho o nosso comprouviciano ca-



pitão-piloto-aviador José Inácio da Costa Martins.

Natural de S. Bartolomeu de Messines e contando 36 anos, o capitão Costa Martins faz também parte do Conselho do Estado.

Na sequência dos contactos com serviços regionais do seu Ministério, com vista à respectiva reestruturação, o capitão Costa Martins visitou, em Faro, a delegação do I. N. T. P. e o Centro do Serviço Nacional de Emprego e em Portimão e Vila Real de Santo António as delegações do S. N. E.

Nas visitas, em que se fez acompanhar do secretário de Estado do Emprego, o ministro inteirou-se dos problemas que carecem de mais imediata solução e colheu informações julgadas necessárias à programação de reorganização em curso nos serviços do seu departamento.

Louvável campanha da Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio

ACTUANDO num concelho de mais de dez mil habitantes, a Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio conta apenas 222 sócios (23 dos quais músicos). Com 10 000\$00 de subsídio anual da Câmara e uma quotização mensal agora de 1 652\$50, pouco tem a Filarmónica podido fazer.

Todavia, após a tomada de posse dos novos corpos gerentes, foram já criadas secções de Teatro, Fotografia, Cinema, Artes Plásticas, Juvenil e Escola de Música, além da banda já existente.

A Secção de Cinema promove já este mês, conforme programa detalhado a distribuir, duas projecções de filmes premiados nos festivais de Cinema do Algarve. As restantes secções estão trabalhando para que outras iniciativas se sigam.

Pensa-se poder começar já em Outubro com a Escola de Música (aberta a crianças e adultos de todo o concelho) e para isso está a tentar-se contratar um regente efectivo, tendo sido pedida à Câmara Municipal de Lagos a cedência da Escola Conde de Ferreira.

Para o cumprimento do amplo programa cultural a que se propõe, vai a filarmónica necessitar de muito apoio material e de muitos mais sócios. Iniciou-se por isso, a campanha dos 500 sócios, que se estenderá também às freguesias rurais, que a Filarmónica deseja igualmente servir, contando-se, para tal, com a boa vontade de toda a população.



Nesta recente foto do ex-Presidente Nixon transparecem algumas das muitas preocupações provocadas pelo caso Watergate e que acabariam por levá-lo a resignar do seu alto cargo.

QUARTEIRA, presente!

O trânsito, as autoridades e a compreensão das pessoas

PERDEU todo o sentido a já velha lamentação de que Quarteira tem falta de policiamento. Esta necessidade espralou-se a outros pontos e clamar a sua falta é o mesmo que pedir socorro num deserto. Contudo, com o que se passa ou o que se pode passar noutros pontos, podemos nós; interessa, por agora, é apontar o que aqui se passa: estamos no mês de Agosto, foi atingido o máximo em forasteiros que demandam estas paragens e em matéria de tráfego rodoviário, se não está atingido o máximo, pelo menos abeiramo-nos do caos. É incrível o que aqui se passa: não há o menor respeito por normas, leis ou deveres, cada um circula e estaciona onde lhe apetece e onde melhor lhe convém.

É as autoridades? São insuficientes, não resta dúvida, mas ficamos a impressão de que não está em causa o seu número; está em causa, isso sim, não temos dúvidas, a incompreensão das pessoas! É que todo o indivíduo que tem licença para manejar um veículo automóvel, tem por obrigação saber, se não todos os deveres, pelo menos compreender que interromper o trânsito é proibido, contra-indicado e prejudicial ao próximo. Por isso, deixar um automóvel mal estacionado ao ponto de interromper o trânsito não tem justificação e muito menos se justifica que essas pessoas não obedecem à autoridade e aos seus conselhos.

Em anos transactos havia o problema dos emigrantes que vinham passar férias; neste ano, o seu número diminuiu, mas apareceram os senhores turistas não sei de onde, com as mais destacadas e supostas posições, uns funcionários disto, outros senhores daquilo, outros a recordar os indesejáveis tempos do fascismo, outros ainda ameaçando com uma queixa às F. A., recordando que o povo é que manda, etc.

Mas perante tudo isto, até onde chegará a paciência das autoridades? Antes do 25 de Abril, estas tinha de usar do máximo cuidado, não fosse caso de se dar com alguma alta individualidade que estol-

rava o «taxiño» ao pobre agente. Agora, meus amigos, quem tem unhas é que toca guitarra; pouca conversa porque há mais quem mande, há que provocar uma irritação aos senhores da farda, para eles saberem como é. Está certo? Não está, nem pode estar; o respeito é uma das coisas indispensáveis a qualquer cidadão, e não há que usar de benevolência, para certas pessoas onde o grau de cultura ficou à distância, nem para esses senhores que se apresentam (sem se identificarem) como funcionários influentes, etc.

Para esses, dizíamos, não pode haver contemplações; não é só o respeito pela autoridade que está em causa; está em jogo a falta de respeito por todos nós. Quarteira despensa a presença de turistas deste género e não admite, nem pode perdoar, que intrusos de outras paragens, venham para aqui lançar o pânico.

Manuel Faria

FÉRIAS NO ALGARVE

ARMAÇÃO DE PERA — Sempre que se aproxima a hora da despedida de pessoas amigas, sentimos na alma aquela nervosa emoção de pesar e de saudades que nos entristece.

Hoje, Brigid e Bernard, Henrique e Inga, dr. Dirk e Ursula, Friedrich e Karin e Haidi, partiram para terras distantes e nós cá ficámos, triste e a pensar nos momentos agradáveis que passámos juntos; a pensar nos belos passeios de barco a caminho das furnas da costa, passando-se pelo maravilhoso labirinto de arcarrias e praias, como pérolas engastadas no recôncavo de altas penedias, onde o silêncio é apenas despertado pelo arrulhar amoroso dos pombos e pelo murmurar delirante das ondas, a espreguiçarem-se sobre a limpidez das areias.

Foram 21 dias e noites de um contínuo e fraternal convívio, entre famílias amigas, cujos laços mais se uniram em dedicação e estima. Estas simpáticas famílias que partiram para a Alemanha, foram animadas do desejo de voltar no próximo ano ao Algarve, e prometem trazer mais companheiros, pois no seu dizer é aqui o melhor local que têm conhecido para passar as suas férias.

São estes amigos os verdadeiros

por Eurico Santos Patrício

propagandistas das belezas naturais do nosso País, bem como da sua gente, e uma prova da sua dedicação pelo Algarve pode constatar-se no facto de que conhecendo maldosas propagandas contra o nosso País, não desistiram de vir e regressam radiantes e de saúde revigorada, corpos bronzeados pelo iodo do mar e reconhecidos pelo iodo do mar e reconhecidos pelo benefícios salutar que a Natureza aqui lhes concedeu, durante estes maravilhosos dias de férias, passados neste fim do mundo, «onde a terra acaba e o mar começa».

Convívio Socialista em Faro

Amanhã, realiza-se em Faro, na Alameda João de Deus, a partir das 18 horas, uma grande jornada de convívio socialista, promovida pelo L. U. A. R.

Estará presente o algarvio Palma Inácio, dirigente da L. U. A. R. e lutador antifascista, actuando também, entre outros, José Afonso e Francisco Fanhais.

Comício em Messines do Partido Comunista Português

A Comissão de Freguesia de S. Bartolomeu de Messines do P. C. P., realiza amanhã às 18 horas, na Rua da Liberdade (junto ao cinema) um comício político em que usarão da palavra, entre outros, José Vitoriano, do Comité Central do P. C. P. e Vitor Neto, militante messinense.

Grande cerca

Vende-se grande cerca no centro da vila de Olhão com a área de 10 000 m2, com grandes armazéns e terrenos para construções. Dirigir: ao apartado n.º 28, telefone 72623 — Olhão.

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro

Construídos por:

APM R. Convento da Sr.ª da Glória, 25 Telef. 63179 — LAGOS

Sorteio na Associação dos Bombeiros de Lagos

Foram os seguintes os números premiados no sorteio promovido pela Associação dos Bombeiros Voluntários de Lagos:

1.º prémio, n.º 4795, máquina de lavar roupa; 2.º, n.º 0418, frigorífico; 3.º, n.º 0909, televisor; 4.º, n.º 1223, fogão a gás.

Os prémios poderão ser levantados naquela Associação até 5 de Novembro de 1974. Depois dessa data revertem para a mesma Associação.

José Guerreiro Neto & F.º, Lda.

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA...

- IMPERMEABILIZAÇÕES: COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS, ETC.
- PAVIMENTOS INDUSTRIAIS E PECUÁRIOS
- ISOLAMENTOS TÉRMICOS: CÂMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, ETC.

...UMA EQUIPA DE PESSOAL ESPECIALIZADO ENCONTRAR-SE-Á AO SEU DISPOR

ESCRITÓRIO: R. PADRE ANTÓNIO VIEIRA—LOULÉ TELEF. 6 22 83

Quando for viajar lembre-se que a STAR lhe pode reservar e emitir bilhetes para qualquer parte do Mundo. Podemos poupar-lhe um tempo precioso, sempre que precisar de

PASSAGENS

de avião, de barco, de autocarro ou de comboio, rigorosamente aos preços oficiais. Proporcionamos-lhe também o aluguer de automóveis com ou sem condutor em Portugal e em todo o Mundo.

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa - Estoril - Porto - Funchal - Luanda
R. CONSELHEIRO BIVAR, 36
TELEF. 23986 - FARO

AMENDOIM DE ISRAEL

GRADO - SABOROSO NUTRITIVO COM AMENDOIM DE ISRAEL MAIS VITALIDADE

Actividades do Grupo de Teatro Lethes

O Grupo de Teatro Lethes (ex-Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve) tem em ensaios as peças «Os 3 paus de fósforos» e «O mundo começa às 5 e 47», devendo os espectáculos efectuar-se muito em breve, em Faro.